



DEFESA DESPINHO

Quinta-feira, 10 de agosto de 2023 | Edição n.º 4762 · Ano 90 · Semanário · Diretor Nuno Oliveira · defesadespinho.sapo.pt · Preço: €0,70 (c/IVA)



S. JOÃO DA MADEIRA SANTA MARIA DA FEIRA LOUROSA ESPINHO



Destaque

ENTREVISTA.

"Gostava muito de poder fazer uma época com o meu filho nos seniores"

Roberto Reis está de regresso a Espinho para vestir as cores dos mochos. **p13 e 14**



FUTEBOL DE RUA

Dobro de equipas inscritas para a edição de 2023

Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho promove torneio ímpar que visa a inclusão. **p15**

FESTAS

Nossa Senhora do Mar e Santo Estêvão encheram freguesias de devotos

Procissões em homenagem aos padroeiros marcaram o dia de domingo em Silvalde e Guetim. **p18**

Comunicar a ciência para poder chegar aos mais novos

Joana Magalhães nasceu em Espinho, trabalhou no Instituto de Investigação Biomédica da Corunha e prepara-se para novo projeto na área da comunicação e ciência. **p4 a 6**

4500 ESPINHO

Caos no estacionamento no centro da cidade

Condutores, especialmente ao fim de semana, desesperam com falta de lugares. **p7**

4500 ESPINHO

A criatividade das crianças nas areias espinhenses

Cerca de meia centena de pequenos artistas participaram nas construções na areia. **p20**

CONSULTE
AQUI AS DATAS



gruposolverde.pt



CASINO ESPINHO

TRIBUTOS'AGO

JANTAR CONCERTO



visto daqui



feira semanal

Factos e figuras da semana

DESTAQUE

4, 5 e 6 | Entrevista. "Fazer a reinserção de estudantes nas empresas promovendo a inovação"

O objetivo de Joana Magalhães, cientista que emigrou muito jovem para a Corunha e que abraça novo projeto em Barcelona na comunicação de ciência.

4500 ESPINHO

7 | Estacionamento indevido é uma epidemia sem cura aparente

O problema não é novo e terá várias explicações possíveis, desde a falta de lugares ao excesso de automóveis no centro da cidade.

8 | Vida autárquica. Vereadores do PSD querem que a presidente da Câmara diga quais são os terrenos a ceder aos guetineses

Explicações do Executivo ficaram aquém das expectativas dos social-democratas.

PESSOAS & NEGÓCIOS

9 | Doces Day'Vó. A tradição para inovar o mercado da doçaria

Casal brasileiro apostou nos doces tradicionais caseiros para um negócio fora de caixa e dar a conhecer um pouco da cultura do seu país.

OPINIÃO

11 | Opinião. Da subversão do princípio da subsidiariedade ou da inusitada forma de governar. Tito Miguel Pereira.

DEFESA-ATAQUE

12 | Surf. Surfar no verão para não parar até às competições

A visão de treinador e de atleta para uma modalidade onde o espaço é o mar.

13 e 14 | Entrevista. "Quando integro um projeto tento sempre encaixar a vertente desportiva, sou extremamente ambicioso nesse sentido"

Roberto Reis regressa a Espinho para representar os mochos, com o objetivo de ajudar os mais novos a desenvolverem as suas capacidades e atingirem o seu potencial.

15 | Futebol. Torneio de Futebol de Rua vai partir para a segunda edição e espera-se o dobro dos participantes.

16 | Futsal Feminino. Novasemente GD já conhece calendário da fase regular.

OFF

18 | Nossa Senhora do Mar e Santo Estêvão com procissões em Silvalde e Guetim

Festejos em honra de padroeiros reuniram devotos em torno da fé. Festa das coletividades animou emigrantes e paramenses.

EDITORIAL
Nuno Oliveira

Na crista do estacionamento

1. Lá dizia a música: "São voltas e voltas sem parar"... O verão, em Espinho, é basicamente igual para quem nos visita de carro. Dou um exemplo muito prático. Na passada terça-feira, o S. Pedro parecia estar de mau humor e escondeu o sol, dando lugar a um nevoeiro desagradável. Com o ponteiro das horas a correr a passos largos para o final da tarde, muitos optaram por sair da praia mais cedo. Ficaram reunidas as condições ideais para o caos, com viaturas a apitar, motas a furar pelos filas e meio mundo stressado. O acesso e a pseudo rotunda no final da rua 15, não servem para escoar o trânsito. Pelo contrário, servem para criar e aumentar ainda mais a confusão. Aliás, o facto da rua 15, da 62 até à 8, ter apenas um sentido, é mais um funil. Se tivesse dois, como teve durante as obras de requalificação, existia mais uma via para retirar o trânsito rapidamente para fora da cidade. O projeto do RECAFE foi pensado, mudado, alterado, novamente pensado, estudado e novamente pensado. Não me parece é que tenham pensado na afluência de trânsito, em especial na altura de verão.

2. Ainda sobre o estacionamento, a autarquia optou por reforçar as barras delimitadoras em algumas vias da cidade. Já tivemos bolas, mecos ferrugentos, paus, floreiras... um sem número de obstáculos. Porém, nenhum se mostrou suficiente capaz de travar a audácia dos condutores desesperados por um lugar de estacionamento. O objetivo das férias é precisamente descontrair, mas quem for de fora e tiver de vir de carro até cá... é melhor pensar noutra solução.

3. Tal como o voleibol e o andebol nas vertentes de praia, o surf tem um enorme potencial em Espinho pelas razões óbvias. Há uma costa municiada toda ela de boas ondas e há tradição de surfistas espinhenses. Porém, há sempre algo a melhorar. Tirando os meses gordos de verão, não há balneários disponíveis para quem praticar surf. Não há sequer um chuveiro com água potável para um banho rápido ou para lavar o material. Há muita vontade, dos surfistas, mas há muita falta de empenho por parte de quem os deveria apoiar.

Construções na areia

As construções na areia assumem uma certa tradição na cidade de Espinho. Longe das organizações de outros tempos, com outras entidades e sponsors, a Junta de Freguesia local não deixou terminar a atividade e, todos os anos, vai arranjar formas de inovar e modernizar o conceito.



Futebol Popular

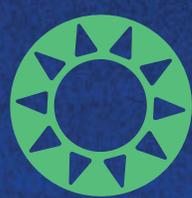
O Futebol de Rua está de regresso, uma atividade pensada e organizada pela Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho. A organização parece arranjar sempre novas formas de inovar e levar o conceito mais além. Contudo, a falta de infraestruturas desportivas no concelho é gritante que forçam a organização a encontrar soluções alternativas.



Trânsito caótico

A afluência de viaturas nos meses de verão causam transtornos consideráveis na chamada zona baixa da cidade. O estacionamento abusivo não é, em muitos casos, punido e há quem arrisque deixar o carro em cima de passeios, passeadeiras e curvas. Está na altura de pensar noutras soluções para simplificar e melhorar os acessos.





SOLVERDE.PT
SÃO MUITOS ANOS

APOSTA 10€

GANHA 30€

EM FREE BETS NO REGISTO

TERMOS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS  JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.

destaque

JOANA MAGALHÃES

Despertar a ciência nos jovens através da comunicação

Joana Magalhães nasceu em Espinho, em 1982, estudou na Escola Primária de Nossa Senhora da Conceição, Escola Sá Couto e na Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida. Como cientista, desenvolveu um projeto no âmbito da biologia molecular, esteve na Unidade de Medicina Regenerativa, que integra o Grupo de Investigação em Reumatologia, no Instituto de Investigação Biomédica da Corunha. A área da comunicação em ciência, na qual trabalha atualmente, levou-a a produzir uma minissérie, exibida no canal espanhol V Televisión, intitulada Quando for grande quero ser cientista. Um trabalho que se inseriu num programa denominado Cientistas na Biomedicina: uma carreira de fundo.

MANUEL PROENÇA

O que a despertou para a área das ciências?

Sempre fui apaixonada pelo conhecimento, não só na área das ciências, mas no geral. Na altura de decidir o meu futuro, deparei-me com grandes dilemas. Não sabia se iria enveredar pelas ciências, pelas humanidades ou pelas artes. No entanto, tive algumas influências mesmo a nível de televisão que me fizeram optar pela Biologia. Tinha em mente a Biologia Marinha e rapidamente passei para a área da Biologia Humana, que foi sempre a área à qual me dediquei profissionalmente.

Como foi a sua opção a nível universitário?

Escolhi o curso de Biologia em Aveiro porque era o único que possibilitava ter investigação desde o primeiro ano. Era totalmente direcionado para a investigação. Por isso, fiquei com as ideias muito claras desde essa altura porque tinha uma

aplicação em ciências médicas.

No entanto, quando cheguei a Aveiro, verifiquei que a especialidade estava mais voltada para a área da ecologia.

Faz em setembro próximo 20 anos que tive a minha primeira experiência fora do país ao fazer Erasmus na Universidade de Ghent, na Bélgica. Estive durante um ano no laboratório. Foi no meu terceiro ano da licenciatura em Biologia, mas os estudos dessa universidade já eram de mestrado. Esse laboratório continua a ser um dos mais conceituados da Europa e é um centro de referência que trabalhou com as amostras de Covid na Bélgica.

Na altura tive a possibilidade de trabalhar com modelos animais nas áreas da hepatite e da sida. Tive, por isso, esta extraordinária experiência que me marcou profundamente.

Foi a partir dessa altura que definiu o percurso da sua vida?

Não sei se terá sido a partir dessa altura. Tenho a certeza de que foi

a partir dessa altura que decidi que teria de estar fora de Portugal. Queria estar com outras culturas porque para mim não era só o fazer ciência num ambiente multidisciplinar e multicultural, que foi algo que marcou a minha carreira, mas sentia muito a necessidade de conhecer aquilo que era diferente e trazer isso para casa.

Nessa altura e ao contrário daquilo que acontece atualmente, foi uma opção sua sair do país?

Considero que fui privilegiada em todos os aspetos que tive ao longo da minha carreira. Fui privilegiada

no acesso a Erasmus, cujas bolsas eram pequenas e houve, com um esforço da minha família para me proporcionar essa experiência e o acesso ao programa. No doutoramento tive acesso a uma bolsa europeia e nunca fui financiada pelo Governo Português. Tive a possibilidade de fazer o doutoramento em Espanha, em Sheffield, Reino Unido e na Universidade do Minho, em Braga. Depois disso, fui convidada para trabalhar no Instituto Biomédica da Corunha porque, na altura, estavam a montar um laboratório na área específica em que estava

a trabalhar e, posteriormente, tive acesso a outros contratos através do governo espanhol.

Por isso, desde o primeiro mês em que terminei o curso, tive sempre um contrato de trabalho. Todas as bolsas que tive estiveram associadas a um contrato de trabalho. Esta, infelizmente, ainda não é a realidade em Portugal.

Com um doutoramento chegou a lecionar aulas na universidade?

Através do Instituto de Investigação Biomédicas, dei aulas na Universidade da Corunha, a nível de mestrado e em diferentes dis-



© SARA FERREIRA



Gostaria de poder retribuir mais coisas à minha cidade. Da minha geração, os estudantes que saíram com doutoramento, poderiam prestar o seu conhecimento tanto a nível das autarquias como das empresas"

ciplinas. O meu contrato era de investigação, mas colaborava com funções docentes nessa universidade. Neste momento mudei-me para a cidade de Barcelona e estou a trabalhar numa empresa, também na área da investigação na parte de ciências sociais e da comunicação de ciência. No entanto, espero, no futuro, voltar a dar aulas. Não sei em que universidade de Barcelona! Fazer a reinserção de estudantes, mesmo a nível de doutoramento, nas empresas, promovendo a inovação é um dos objetivos. Neste momento estamos a fazer esta ponte com as autarquias para que haja uma circulação do conhecimento nas diferentes esferas da vida pública.

Fale-me do seu trabalho na área da Medicina Regenerativa...

O meu perfil é multidisciplinar, algo que atualmente é muito solicitado. Estive em Ghent e depois voltei para Portugal onde fiz um estágio na Faculdade de Medicina do Porto onde trabalhei com modelos animais aplicados à área da fisiologia e cardiologia. Quando entrei para o doutoramento trabalhava na área de engenharia de materiais. Desenvolvíamos materiais que pudessem ser implementados no corpo em diferentes áreas de forma a promover a regeneração de tecidos. Foi esta a grande área em que trabalhei, especificamente na aplicação de doenças reumáticas. Trabalhei



© SARA ESTERREIRA

desde a síntese química de materiais até à sua fabricação e manipulação para se implementar na cartilagem. Foi um trabalho voltado para o âmbito da artrose, vendo a resposta das células a esses materiais antes de os poder implementar no corpo humano. É como se fosse uma prótese temporária, utilizando materiais que se possam ir degradando ao mesmo tempo que o corpo vai regenerando, com a libertação de algumas substâncias que ajudam o organismo a regenerar e a reparar a lesão.

Este trabalho teve frutos?

Acho que contribuí em diferentes âmbitos e que fiz diferentes contribuições no sentido de entender melhor que tipo de materiais podem ser utilizados, assim como técnicas na área da física dos materiais. No fundo, para se chegar a um grande resultado são necessárias pequenas contribuições. Não tenho uma grande contribuição para o

resultado final, mas sim estas pequenas contribuições.

Como reagiu a comunidade científica ao seu trabalho?

A parte multidisciplinar do meu trabalho permite aprender diferentes linguagens como equipas de engenharia e médicas podem utilizar o conhecimento. Quando fui para a Corunha estava inserida num grupo médico e, por isso, conseguia entender melhor quais eram as necessidades reais dos pacientes de forma a tentar gerar respostas mais rápidas. Muitas vezes trabalhamos sob o ponto de vista teórico e desenvolvemos determinadas perguntas para as quais queremos dar resposta, mas nem sempre essas são as prioridades das pessoas que estão doentes. Esta relação com diálogo com as associações dos pacientes e equipas médicas permitem outra forma de responder à ciência. Penso que também conseguir dar uma contribuição neste sentido.



Desenvolvíamos materiais que pudessem ser implementados no corpo em diferentes áreas de forma a promover a regeneração de tecidos. Foi esta a grande área em que trabalhei, especificamente na aplicação de doenças reumáticas"

Voltar a trabalhar em Portugal está fora de questão?

Não está fora de questão. Atualmente faço mais planos do que fazia há alguns anos a esta parte.

No entanto, se calhar nunca seria um tempo completo em Portugal. Não escondo que gostaria de estar mais por cá.

Inscreveu-se num curso de Ciências Forenses, no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, lecionado pelo professor José Eduardo Pinto da Costa. Como surgiu esse interesse?

Há estudos que mostram a influência de personagens na decisão das carreiras profissionais em meninas. No meu caso, da biologia marinha, foi na altura, o filme Willy. Mais tarde, tive interesse pelas ciências humanas na parte da medicina forense através da série televisiva Ficheiros Secretos. Dana Scully foi a primeira personagem feminina cientista desta série e inspirou-nos. Por isso, cheguei a fazer um curso de ciências forenses, no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar. Saía de Aveiro e ia para as aulas, à noite, no Porto. Gostei imenso.

Há alguma universidade em especial com a qual gostaria de colaborar?

Neste momento terminei a minha carreira na área científica da investigação biomédica. Trabalhei muito na área da comunicação de ciência, sobretudo para trazer às pessoas mais jovens o estado de arte da ciência. Foi por isso que trabalhei com duas séries televisivas para crianças. A partir daí trabalhei com os meios de comunicação como a rádio e imprensa para trazer novos conhecimentos a nível de investigação biomédica e aproximá-los à população. No fundo, essa carreira paralela que fui desenvolvendo foi a que me levou onde estou agora.

Há dois anos deixei o trabalho no laboratório molecular para agora ter um laboratório mais abrangente que é a população em geral. Estou a trabalhar com estratégias de comunicação e ciência e esta é a minha grande área e, também, o envolvimento e a participação e cidadania na ciência.

Dentro do que possam ser os meus objetivos de futuro que passam, também, por Portugal, terá de ser um espaço que permita, não só, fazer a ligação com a universidade,



SOLVERDE.PT
SÃO MUITOS ANOS

25 JOGADAS GRÁTIS
NO REGISTO

BÓNUS DE BOAS-VINDAS
100% ATÉ **100€**

TERMS E CONDIÇÕES APLICÁVEIS 18+ JOGA POR DIVERSÃO, COM MODERAÇÃO.





SÃO JOGOS POR TODO O LADO





Vamos tendo sempre oportunidades para irmos forjando o nosso caminho. Na ciência há um leque muito grande de possibilidades. O importante será conhecê-las, falando com as pessoas, encontrando quem possa ser mentor nas nossas vidas"



Durante os últimos anos tive uma relação muito forte com o FEST. Colaborei, durante muitos anos, com o Filipe Pereira e era uma espécie de embaixadora para as pessoas que recebíamos no festival"

mas também com as autarquias e com a população. Terá de haver um ciclo desde como o conhecimento é gerado, havendo um envolvimento da cidadania para se saber quais são as necessidades reais e um trabalho autárquico porque a maior parte dos problemas poderão ser solucionados no dia a dia das pessoas. É preciso um envolvimento da comunidade científica e das próprias indústrias.

Algum destes elos poderá ser o mais difícil de implementar?

Cada um tem os próprios desafios. Um dos principais será ter a linguagem em comum, onde não há a vénia ao especialista. Sentir que as pessoas que sofrem os problemas também têm algo válido para dizer e que a sua opinião será a mais importante para se poder identificar os problemas. Este cenário depara-se sobretudo quando uma pessoa comum está em frente a um cientista. Por isso, é necessário fazer esta integração para se poder dar valor às pessoas que passam por determinadas experiências para podermos construir melhores respostas.

Qual o objetivo?

O que estou a fazer é possibilitar o canal entre as diferentes áreas. Nos últimos dois anos estive a trabalhar com 39 projetos como cidadã em áreas do meio ambiente, poluição sonora, poluição luminosa. Talvez sejam as áreas relacionadas com o meio ambiente que estão mais avançadas. Na parte da saúde as

coisas estão um bocadinho mais atrasadas. Este ano irá realizar-se o primeiro congresso internacional de ciência e cidadania na área da saúde, na Holanda, onde estou na comissão científica. Estamos a dar pequenos passos. Em novembro haverá em Coimbra um congresso. **Como tem sido a sua ligação pessoal com Portugal?**

Quando estava na Galiza estava geograficamente mais perto de cá e conseguir vir a Portugal quase todos os meses. No entanto, continuo a ter uma ligação muito grande ao nosso país, com Espinho e com o Porto.

O que a atrai à cidade de Espinho?

Espinho é a minha casa. Gosto muito de ir ao Porto porque é a cidade onde cresceram os meus pais. Espinho liga-se, em primeiro lugar pela praia e, depois, pelas pessoas. Tenho raízes muito fortes na cidade. Afeta-me muito a destruição do património histórico da cidade. Há bem pouco tempo quase chorei por constatar que uma casa antiga, que tem bastante história, foi deitada abaixo. Vejo a própria Vila Manuela ao abandono, um espaço da cidade que deveria ser conservado. Por outro lado, fico contente com a evolução da cidade.

A cidade está mais bonita?

Tem espaços com os quais me identifico. A linha do comboio fraturou a cidade e, finalmente, conseguiram recuperar a superfície quase 20 anos depois. Mas sinto que há falta de outras coisas como árvores em toda a zona ocupada pela feira semanal.

A zona envolvente do Centro Multi-meios está descuidada.

Além das casas antigas desta cidade sinto um saudosismo enorme pelos azulejos que estavam na antiga passagem subterrânea pedonal da linha do comboio. São recordações que gostaria que não se perdessem. Por outro lado, é necessário um grande investimento cultural. Antigamente havia um conjunto de atividades algo que sinto que é necessário recuperar.

Espinho é uma cidade muito segura, onde todos podem andar a pé e de bicicleta. Não vemos que as pessoas utilizem com frequência, por exemplo, as ciclovias.

Sei que tem uma relação especial com o FEST!

Durante os últimos anos tive uma relação muito forte com o FEST. Colaborei, durante muitos anos, com o Filipe Pereira e era uma espécie de embaixadora para as pessoas que recebíamos no festival. Fico feliz por saber que recuperaram algumas máquinas de projeção de cinema no Casino Espinho. Por isso, o FEST é um evento necessário e que deverá ser cada vez mais fomentado.

É, de facto, um evento de peso na cidade!...

Este festival já cresceu muito e projeta imenso Espinho a nível internacional. Continua a ser acarinhado porque a forma como é gerido é diferente de muitos festivais. Houve sempre a vontade de passar o testemunho para as gerações mais jovens do cinema. Isto é algo de

especial que o festival tem conseguido o que faz com que grandes nomes do cinema viessem até aqui. A comunidade jovem que trabalha na indústria cinematográfica sente que está num espaço cómodo para se aproximar às pessoas. Foi neste sentido que o FEST conseguiu algo especial. Ainda hoje conseguimos ver resultados, com nomes de jovens promessas do cinema que estão a ganhar prémios em grandes festivais internacionais.

Esta relação com o cinema tem alguma coisa com a área da comunicação ciência que agora abraçou e com a realização das séries televisivas?

É curioso verificar que muitos cineastas que hoje ganham Óscares começaram na área do documental científico. Por isso, o pensamento cinematográfico tem muito de ciência.

As mini séries televisivas que realizou não passaram por Portugal!

Infelizmente não passaram. As séries foram feitas em espanhol. Na altura falei com a SIC K que queria que o conteúdo fosse gratuito e que se fizessem as traduções.

Conseguí estes projetos porque Espanha tem um concurso anual para projetos na área da comunicação e ciência. Por isso, consegui financiamento do Estado de Espanha para fazer as duas produções que fiz com a Science Office, empresa portuguesa que nasceu no Multimeios de Espinho. A Mariana Barrosa foi uma mentora nesse processo. Tivemos uma colaboração muito importante com a Fundação Vodafone em Espanha para ter legendas específicas para pessoas com menos capacidades auditivas. Criámos uma colaboração com a Fundação Atresmedia para crianças internadas nos hospitais. As mini séries passaram, também, na Televisão da Galiza.

Qual o conselho que dá aos nossos jovens cientistas?

Não poderei aconselhar a que fiquem em Portugal ou vão para o estrangeiro. É uma decisão individual e depende de muitas circunstâncias. Há perspetivas diferentes daquilo que é a construção do futuro de cada um. Temos de ser fiéis àquilo que queremos fazer da nossa vida e tomarmos as decisões em conformidade com os nossos princípios. De outra forma haverá sempre alguém que tome as decisões por nós.

Hoje o futuro é muito incerto para os jovens, não só ao nível científico como das diferentes áreas. Por isso, é muito importante começarem a procurar desde muito cedo aquilo que pretendem escolher, optando por coisas que tenham futuro. Eu também passei por muitas dúvidas enquanto jovem.

Vamos tendo sempre oportunidades para irmos forjando o nosso

caminho. Na ciência há um leque muito grande de possibilidades. O importante será conhecê-las, falando com as pessoas, encontrando pessoas que possam ser mentoras na nossa vida.

No meu caso sabia que queria seguir o caminho da ciência, mas tive dificuldades em saber como escolher o doutoramento. Na altura, conheci a Céu Figueiredo, investigadora/cientista de Espinho. Uma conversa informal ajudou-me a procurar e encontrar o meu caminho. O mesmo aconteceu com uma cientista que me procurou e que hoje está a trabalhar com um dos melhores cientistas em Espanha.

Há alguma coisa que gostaria de poder fazer?

Estarei disponível para ajudar alguém a tomar decisões. Gostaria de um dia poder voltar à Escola Dr. Manuel Gomes de Almeida e de falar com jovens que tenham dúvidas sobre o futuro. Gostaria de lhes dar a conhecer outras alternativas, para podermos abrir portas de uma casa inteira do conhecimento.

Qual é o seu maior sonho?

Tenho muitos sonhos. Gostaria de poder retribuir mais coisas à minha cidade. Da minha geração, os estudantes que saíram com doutoramento, poderiam prestar o seu conhecimento tanto a nível de autarquias como das empresas. Gostaria de poder dar o meu contributo até com as nossas escolas, partilhando algum do conhecimento e da experiência que tenho na área das ciências.

Qual a ligação entre a Joana e o Japão? O que faz a sua irmã Luísa? É mais velha? Inspirou-a?

A minha irmã esteve lá e o meu pai, que trabalhou na Toyota, viajava para o Japão. Ainda não fui lá e é um sonho que tenho. O meu pai não falava muito do seu dia a dia no trabalho, mas sentia o seu crescimento na empresa. A minha irmã trabalhou na Yazaki Saltano, em Vila Nova de Gaia e fez parte do primeiro grande grupo de europeus que esteve no Japão. Por isso, ainda hoje tenho coisas do Japão em minha casa. Mas marcou-me, também, porque a Luísa viajava bastante por outros países. Isto mostrou-me a multiculturalidade que pode existir no mundo do trabalho.

Foi nomeada académica da Academia Galega da Língua Portuguesa...

No ano passado fui nomeada académica na Academia Galega da Língua Portuguesa. Esta instituição pretende criar relações extrafronteiras. O objetivo é criar laços a nível de projetos ou mesmo na área da comunicação ciência, colaborando na coprodução com empresas portuguesas. Foi muito importante para mim. •

4500 Espinho

MOBILIDADE

Muita viatura para poucos lugares, o estacionamento caótico de Espinho

É uma tradição que se estende no tempo, mas que não é motivo de festejo. Aos fins-de-semana, e não só, as ruas enchem-se de carros, os lugares de estacionamento desaparecem rapidamente e voltam a aparecer, em locais pouco desejáveis.



© SARA FERREIRA

GONÇALO RIBEIRO

NÃO É RECENTE, mas não deixa de ser problemática a questão do estacionamento indevido que se faz sentir em Espinho, principalmente, aos fins-de-semana. Quase como se tratasse de uma época festiva, em que se decoram as ruas e passeios de adereços decorativos, só que, neste

cenário particular, as luzes festivas são substituídas por carros espalhados pela cidade.

Deixar as viaturas em locais impróprios já deixou de ser hábito e parece ter-se tornado num ritual celebrado por muitos espinhenses e visitantes. Apesar desta 'celebração' ser bem notada para quem passa pela zona da praia, importa dizer que,

o estacionamento indevidotambém se propaga por outros locais da urbe.

Caso houvesse uma maior atenção a outras zonas da cidade, não seria muito difícil identificar, pelo menos, uma boa zona de estacionamento, que até nem costuma estar lotada aos fins-de-semana, como é o caso do parque de estacionamento junto ao

Centro Multimeios. É verdade que não fica tão perto da praia como outros locais, mas é uma opção que é útil e grátis, apesar de implicar uma caminhada um pouco maior até à costa. Como muitos espinhenses sabem, o local está indisponível às segundas-feiras, devido à realização da Feira Semanal.

À semelhança deste parque, há uma zona de estacionamento junto ao Rio Largo, perto da entrada para São Félix da Marinha, que, não sendo tão grande, é bem mais próximo da praia.

Outra opção, que, por sua vez, também está próxima da zona balnear, é o parque de estacionamento subterrâneo do ReCaFe. O único senão desta escolha é o facto de ser necessário um pagamento à saída, o que poderá afastar alguns habitantes.

O estado da circulação automóvel, e, consequentemente, do estacionamento indevido, torna-se caótica aos fins-de-semana. O problema torna-se maior se se tiver em conta o corrente mês, altura do ano em que, até durante a semana, a circulação de viaturas multiplica-se.

Falta de sinais e excesso de carros

A situação não passou despercebida para alguns membros da população, como é o caso de Maria Magalhães. A cidadã dá o caso de um familiar que estacionou indevidamente e que foi, efetivamente, multado, explicando que, o condutor em questão, estacionou num local onde já estariam vários veículos estacionados. "O carro não estava

situado numa zona em que estorvasse a circulação. As autoridades não deviam ser tão duras em situações como esta, em que uma pessoa, que não é de Espinho estaciona num local onde não há sinalização", argumenta.

Por sua vez, Maria Argentina aposta numa abordagem mais cautelosa na hora de estacionar a viatura, optando por fazê-lo numa zona onde "não terá problemas". Maria reconhece que há um problema com vários carros mal-estacionados em Espinho, prática que não é do seu agrado, mas que, na opinião da cidadã, estará ligada a outro problema: a falta de estacionamento na cidade. "Infelizmente, as pessoas não querem pagar o parque, que dá muito jeito e não é assim tão caro quanto isso. A população tem que se mentalizar que, se não consegue arranjar lugar, há que utilizar o parque", afirma.

A juntar-se ao grupo de pessoas agastadas com a situação está Maria Castro, que vê muitos carros estacionados "à balda". "Na minha opinião, há carros a mais, muita gente de cá, freguesia de Espinho, podia perfeitamente deslocar-se a pé e dar lugar a outros cidadãos", afirma.

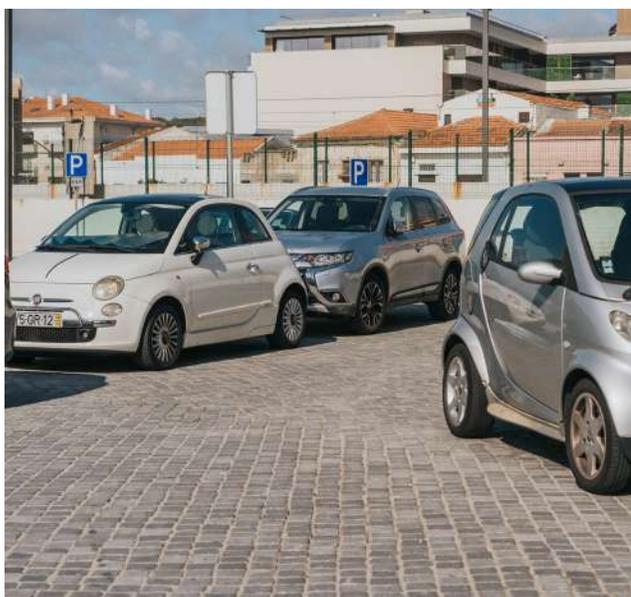
Falta de lugares é dramática para alguns

Se por um lado, a situação da escassez de estacionamento é, simplesmente, fastidiosa, podendo levar alguns cidadãos a estacionar em locais indevidos, por outro, pode ser particularmente difícil para outra fação da população.

Bárbara Viana é utilizadora da piscina do Balneário Ma-

rinho de Espinho, que está direcionado para a promoção da saúde, terapia e recuperação de lesões. A cidadã explica que a incorporação de pilaretes na rua 6 veio retirar lugares de estacionamento a pessoas que utilizariam o Balneário, sendo que, muitas delas poderão ter dificuldades de locomoção ou outro tipo de lesões que poderão tratar na piscina. "É de extrema importância a proximidade do estacionamento, algo que nos foi privado desde a implementação dos pilaretes. Antes tínhamos 10 ou 15 lugares, agora não temos nenhum", explicou.

Bárbara argumenta que os lugares de estacionamento para utilizadores do Balneário Marinho ganham uma importância superior no Verão, numa altura em que Espinho está mais cheio e é mais difícil de estacionar nas proximidades do estabelecimento. A utilizadora da piscina sugere a criação de 20 lugares, exclusivos para quem se deslocar ao Balneário. "Parece que estão a empurrar as pessoas para deixarem de ir à piscina. Há muita gente que vai desistindo. No meu caso, só consigo ir quando estaciono, não vou de táxi, obviamente", refere Bárbara, dando o exemplo das piscinas de Esmoriz. "Isto ainda é um serviço público, por isso, devemos reclamar e lutar pelos nossos direitos. A piscina do Balneário Marinho é algo único, do melhor que Espinho tem para oferecer, traz pessoas de todo o lado à cidade, devia ter um parque de estacionamento que condissesse com esse estatuto", afirma. ●



© SARA FERREIRA

4500 Espinho

LINHA DE ALTA VELOCIDADE

Vereadores do PSD querem saber quais são os terrenos prometidos aos guetinenses

Social-democratas continuam a querer saber sobre os terrenos que o Município poderá vir a ceder aos guetinenses que possam vir a ser desalojados pela Linha de Alta Velocidade (LAV). Município acusa os vereadores de terem estado ausentes de sessões de esclarecimento.

MANUEL PROENÇA

OS VEREADORES eleitos pelo Partido Social Democrata (PSD) à Câmara Municipal de Espinho consideram "evasiva e pouco esclarecedora" e até com "um tom acusatório e provocatório" a resposta que lhes foi dada pelo Executivo sobre as questões que levantaram na última reunião pública. "Não nos respondeu aquilo que perguntámos e que tem a ver com declarações da senhora presidente na sessão de esclarecimento relativamente aos terrenos que prometeu para as pessoas que poderão vir a ser desalojadas nas freguesias de Guetim", explica à Defesa de Espinho o vereador social-democrata, Hélder Rodrigues, acrescentando que tal resposta se focou na ausência dos social-democratas nas sessões de esclarecimentos.

" Fizemos a nossa obrigação formulando esta simples questão que consta de publicações do próprio Município", refere Hélder Rodrigues.

Na resposta que o nosso jornal teve acesso, o Executivo através do vice-presidente Luís Canelas vem dizer que se "desconhece a existência de qualquer pronúncia ou contributo dos vereadores durante o período de consulta e discussão pública, onde

todas as informações e documentos relacionados com o projeto foram devidamente disponibilizados" e que "no período aberto à consulta e discussão pública do projeto, foram ainda realizadas duas sessões de esclarecimento, promovidas pela Agência Portuguesa do Ambiente e com a participação da Infraestruturas de Portugal, entidade promotora do projeto, que tiveram lugar nos dias 5 de junho, em Ovar, e no dia 6 de junho, no Porto, onde o Município de Espinho esteve representado pela presidente da Câmara Municipal e por técnicos da equipa de planeamento da autarquia", não se tendo vislumbrado "a presença dos senhores vereadores".

O Executivo afirma que o requerimento dos vereadores do PSD "se baseia em informações das quais tomaram conhecimento pela comunicação social", o que, no entender da Câmara "é manifestamente insuficiente e desqualificante para a análise de um projeto desta magnitude". Por isso, "torna-se inviável prestar esclarecimentos sobre factos que mais não passam do que suposições com base em notícias de órgãos de comunicação social e considerando de natureza política e subjetiva por parte de quem se absteve de participar nos

diferentes momentos de diálogo, clarificação e esclarecimento".

Não obstante, o Município afirma estar "disponível para ajudar a esclarecer quanto ao impacto do projeto da Linha de Alta Velocidade no concelho de Espinho e para ajudar a clarificar qualquer dúvida concreta e factual sobre o projeto, pese embora a sua autoria e responsabilidade recaia sobre a Infraestruturas de Portugal", conclui. •

"Não nos respondeu aquilo que perguntámos e que tem a ver com declarações da senhora presidente na sessão de esclarecimento relativamente aos terrenos que prometeu para as pessoas que poderão vir a ser desalojadas nas freguesias de Guetim"

Hélder Rodrigues, vereador PSD

DIREITO DE RESPOSTA DA COOPERATIVA NASCENTE

Reportando à notícia publicada na página 8 da edição n.º 4761 do jornal Defesa de Espinho – artigo assinado pela jornalista Lisandra Valqueresma –, fazendo uso do direito de resposta previsto na Lei de Imprensa, a Cooperativa Nascente solicita a publicação do seguinte direito de resposta. Aliás, considerando o conjunto do conteúdo daquela peça, esperaríamos ter sido também ouvidos obedecendo ao princípio do contraditório jornalístico.

Assim.

Na recente edição do jornal Defesa de Espinho, publicado no dia 3/8/2023, numa peça assinada pela jornalista Lisandra Valqueresma, foram citadas afirmações do Sr.

Paulo Benjamim Almeida, que merecem da Cooperativa Nascente os seguintes esclarecimentos.

1. Como sempre aconteceu ao longo de quatro décadas, as rendas devidas pelas instalações do Auditório, situadas na rua 16, 1200, Espinho, continuam a ser pagas de acordo com a Lei.

2. Até ao dia de hoje a Cooperativa Nascente não foi notificada de qualquer ação de despejo.

3. Igualmente carecem de fundamento as afirmações "ocupam o espaço de forma clandestina" e "trata-se de pessoas que simplesmente não cumprem leis, neste caso as leis de arrendamento"; como é sabido, ao longo de quase meio século, sempre a Cooperativa Nascente

pautou a sua intervenção no escrupuloso cumprimento da Lei, e assim continuará a fazê-lo.

4. A Nascente compreende as razões evocadas pelos senhorios das instalações do Auditório e espera daqueles a compreensão das razões de serviço público evocadas pela Cooperativa.

5. Reiteramos a nossa confiança de que em diálogo com a Câmara Municipal de Espinho seja possível, num prazo de tempo razoável, encontrar uma solução para o problema de instalações que a Cooperativa Nascente enfrenta.

Pª Cooperativa Nascente Henrique Neves •

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade

O fenómeno dos zombies não é exclusivo dos filmes de Hollywood e de livros de ficção. Também na economia existem zombies. Caracteriza-se como empresas "zombie", empresas que sejam improdutivas e inviáveis. Estas empresas zombie têm vindo a aumentar em todo o mundo, especialmente desde a crise financeira global. Após um declínio temporário na "zombificação", entre 2016 e 2019, a tendência ascendente foi retomada durante a pandemia de Covid-19, na sequência dos apoios e estímulos concedidos pelos Estados durante esse período. Esta é uma das conclusões do estudo "The Rise of the Walking Dead: Zombie Firms Around the World", dos economistas Bruno Albuquerque e Roshan Iyer do FMI, que utiliza uma definição de empresas "zombie" baseada nas dificuldades financeiras e indicadores de rentabilidade.

Em Portugal, o crescimento do número de empresas zombie foi ainda mais acentuado. Em 2005, apenas 2,3% das empresas cotadas em bolsa se enquadravam nesta definição, sendo que, em 2021, essa percentagem já era de 17,1%. Entre os países europeus analisados, Portugal é mesmo o 2.º país com maior percentagem de empresas "zombie" entre as suas empresas cotadas, apenas superado pela Eslovénia.

De forma resumida, o aumento da "zombificação" das economias está associado a importantes trade-offs para os decisores políticos. Por um lado, o apoio público pode ser importante para reduzir as insolvências a curto prazo e conter o colapso da procura agregada durante períodos de grandes choques financeiros, mas, por outro lado, um apoio político não direcionado, combinado com medidas macro prudenciais e de supervisão pouco rigorosas e quadros de insolvência deficientes, pode atrasar a necessária "destruição criativa", com consequências negativas para o crescimento da produtividade a longo prazo.

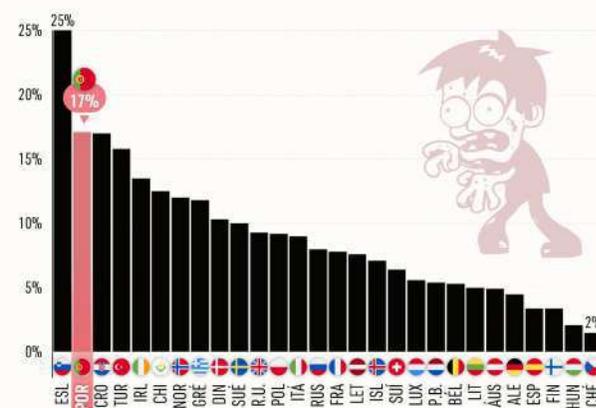
A existência de um grande número de empresas "zombie" gera um impacto para as empresas "não zombie", que operam no mesmo setor e país. Em consonância com a literatura, o estudo verifica que as empresas "não zombies" em setores com um maior número de empresas "zombies" tendem a registar um menor crescimento da produtividade, do investimento e do emprego. A oferta de crédito a empresas "não zombies", que concorrem com empresas "zombies" é reduzida e, além disso, as empresas "não zombies" tendem a sair do mercado a um ritmo mais rápido, e as taxas de entrada são mais baixas.

Quem diria que a melhoria da saúde da nossa economia depende da redução da "zombificação" no tecido empresarial e num menor contágio para as empresas "não zombie"?

André Pinção Lucas e Juliano Ventura
7 de agosto de 2023

Portugal é o 2.º país com mais empresas zombie na Europa, ou seja, improdutivas e inviáveis

Países europeus com maior percentagem de empresas zombie (empresas improdutivas e inviáveis) cotadas em bolsa, em 2021 (%)



Nota: dados da Eslovénia, Letónia, Hungria e Chequia são referentes ao ano de 2020. Fonte: "The Rise of the Walking Dead: Zombie Firms Around the World", Bruno Albuquerque e Roshan Iyer (FMI) Publicado a 04 de agosto de 2023 • maifactos.pt

+ factos

Pessoas & Negócios

GASTRONOMIA



Bolos de Day'Vó e as típicas coxinhas brasileiras

Dos bolos tradicionais, típicos da avó, às coxinhas e aos kibe, não faltam iguarias do mais recente negócio trazido para a cidade de Espinho pelo casal Jair e Daiana Barbosa. Um pouco da cultura brasileira e uma forma criativa de dar corpo a um novo negócio, é a aposta deste empreendedor casal.

MANUEL PROENÇA

VIERAM para Portugal para deixar, de vez o Brasil, fugindo à intranquilidade de um país violento e sem grandes perspectivas de futuro. O casal é natural da Bahia (Salvador), mas vivia há oito anos em S. Paulo. Trabalhar na Europa e de preferência num país onde se fala a língua portuguesa, seria ouro sobre azul. Jair e Daiana decidiram imigrar, fizeram as malas e partiram para Lisboa. Através de um anúncio, encontraram casa em Espinho, cidade que desconheciam

por completo e onde decidiram ficar e montar um pequeno negócio que pudesse dar corpo à arte de Daiana.

No Brasil, Jair era estofador, trabalhava a forrar cadeiras de escritório, enquanto Daiana trabalhava na produção de bolos, fornecendo pequenos negócios.

"Está muito complicado viver no Brasil, sobretudo devido à insegurança. Não há respeito pelo ser humano", dá nota o imigrante criador da Day'Vó que elogia a tranquilidade de Portugal e, em particular, de Espinho. "Mais de 90% dos brasileiros que decidem deixar o país

é porque querem uma outra vida e escolhem trabalhar num país seguro, na Europa. O povo brasileiro que vem para cá quer mudar de vida e procura trabalho de forma a ganhar o respeito que o Brasil perdeu", afirma, justificando a sua vinda para Portugal.

"Quando vim para cá, há cerca de um ano, não tinha muito bem a noção para onde vinha", lembra Jair que rumou em direção à cidade do Porto. "O arrendamento era caríssimo e, por isso, acabámos por vir parar a Espinho. Vi um anúncio nas redes sociais para arrendamento de

uma casa na rua 45", confia o brasileiro, acrescentando que "adorámos esta maravilhosa cidade desde a primeira vez que cá viemos, porque encontrámos pessoas muito boas. Tivemos um bom acolhimento aqui", explica. "Por isso, queremos retribuir tudo isso com carácter, com uma nova vida, com algo de diferenciador para o Município de Espinho e para a sua população", afirma.

NEGÓCIO FORA DA CAIXA

Fazer bolos e doçaria, assim como os tradicionais petiscos tão característicos do Brasil, era a especialidade e a vontade de Daiana. Jair, que agora é motorista de profissão, ajudou a esposa a criar um "negócio diferente e fora de caixa", que "não colidisse com os negócios já existentes na cidade".

"Espinho tem ótimas pastelarias, mas aquilo que oferecemos é completamente diferente. São os bolos tradicionais, com as receitas da avó", explica Jair apontando para o nome Day'Vó que ele e a mulher decidiram dar ao estabelecimento comercial que abriram na rua 21.

"Decidimos montar esta casa com o intuito, também, de dar a conhecer um pouco da nossa cultura", conta, acrescentando que "a pastelaria daqui é muito diferente da que temos no Brasil".

Jair e Daiana trouxeram, além da doçaria da avó, as coxinhas, o kibe, bolinho de carne, canjica, entre outros produtos, mas os gelados e os bolos são a especialidade. "Os nossos bolos estão a ter grande procura por parte dos nossos clientes, nomeadamente o bolo de receita da vovó, que não é industrializado e tem excelente qualidade", sublinha.

Jair destaca, além dos bolos caseiros que têm tido grande sucesso, os produtos novos como "a coxinha e o kibe que estão a ser bastante

procurados pelos clientes" que cada vez mais recorrerem ao takeaway. "Temos trabalhado muito com encomendas e a vender os nossos produtos através do takeaway, mas confesso que foi através de quem cá vem experimentar que temos tido sucesso", regista Jair.

O casal brasileiro assume que estão abertos ainda há muito pouco tempo. A loja foi inaugurada a 19 de maio passado e ainda não teve tempo para crescer conforme anseiam. "Vamos introduzindo alguns novos produtos de forma a percebermos quais os que são mais apreciados pelos clientes", dá nota Jair que pretende, aos poucos, fazer crescer o negócio, mantendo-se definitivamente e enraizado na cidade de Espinho.

"Viemos para empreender e não viemos só para viver", assume, acrescentando que pretende "crescer paulatinamente, subindo degrau a degrau para que não sejamos surpreendidos com uma abrupta queda. Não queremos fazer um investimento demasiadamente ambicioso para termos de o fechar mais à frente", conclui o comerciante brasileiro. •



Cuscuz de tapioca/cuscuz branco
Coxinha de frango e queijo
Coxinha com e sem catupiry
Bolo de ananás c/ ameixa
Bolo de banana com cacau
Bolo pudim

DELÍCIAS DAY'VÓ

Rua 21, n.º 225
Espinho
Tel. 926 573 395

RESTAURANTE

McDonald's Espinho completou seis anos



O RESTAURANTE de Espinho da marca multinacional McDonald's completou, recentemente, o sexto aniversário. Foi um dia de celebração entre funcionários e responsáveis pelo quinto restaurante francheado de Francisco Nadais.

"Já somamos seis anos na comunidade espinhense, mas nunca nos esquecemos dos munícipes dos concelhos vizinhos, que sempre nos visitam e com os quais mantemos uma forte ligação", sublinha, a propósito, o responsável pelo restaurante de Espinho da marca multinacional, Francisco Nadais, frisando que para melhorar o serviço à comunidade, recentemente fizeram

uma atualização na cozinha, passando a operar com quatro linhas de produção em vez de três. "No fim do verão iremos sofrer uma nova intervenção, desta vez no espaço exterior com a instalação de um jardim de inverno, que aumentará em cerca de 70 lugares a capacidade do restaurante", destaca Francisco Nadais.

"Gostamos de manter o espírito do fundador da McDonald's, Ray Kroc, que defendia que devemos devolver à comunidade parte daquilo que ela nos dá. Essa também tem sido e continuará a ser a nossa prática", conclui. •

necrologia



Mafalda Catarina Pinto Maia

MISSA DE 10.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO

DIA 17 DE AGOSTO, QUINTA-FEIRA PELAS 19 HORAS, AUDITÓRIO DO SALÃO PAROQUIAL DE ESPINHO

MISSA DE ANIVERSÁRIO NATALÍCIO

DIA 30 DE AGOSTO, QUARTA-FEIRA, PELAS 19 HORAS, AUDITÓRIO DO SALÃO PAROQUIAL DE ESPINHO

O tempo passa e nós sem "TI". E já passaram dez anos de ausência da nossa PRINCESA que partiu numa viagem sem regresso. A dor é muito grande filha, a Saudade muito maior, mas temos uma certeza: "MAFALDA" Tu és única. Uma num milhão... de milhões. E sabes que te amamos como se fosses a única filha que alguma vez tenha existido. Como foi possível termos uma filha tão linda, tão inteligente, tão sensata, tão amiga e com bom coração e tão preocupada com os outros? Tão imprevisível...Tão cheia de curiosidade... Tão inventiva... Mas que mistura de GENES deu origem a uma tal "COMPLEXIDADE" que és "Tu!", AMOR DA NOSSA VIDA. "Amamos tanto a nossa princesa".

Mãe e Pai

Rosinha, Jorge Maia e restante família

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† António dos Santos Alves do Novo

MISSA DO 5.º ANIVERSÁRIO



Rua do Louredo / Anta – Espinho

Recordando-o com muita saudade seus filhos, nora, genro, netos e demais família vêm por este meio comunicar, que será celebrada missa, por sua alma, domingo, dia 13 de Agosto, pelas 11 horas, na Igreja Paroquial de Anta. A família desde já agradece.

Anta, 10 de agosto de 2023

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966225173

† Maria Nília de Oliveira Reis Macedo Lopes

MISSA DE 2.º ANIVERSÁRIO DE FALECIMENTO



Seu marido, filhos, nora, neto e restante família vêm comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa por alma do seu ente querido no dia 13, domingo, pelas 19 horas no Auditório do Salão Paroquial de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 10 de agosto de 2023

José Avelino Soares Lopes
José Paulo Macedo Lopes
Pedro Miguel Macedo Lopes

Agência Fun.ª Nova Esperança (Luís Alves) – Rua 31, N. 445 Espinho Tlm. 914 249 496

† FLORINA MARIA SENHORINHA

AGRADECIMENTO E MISSA DE 7.º DIA



Rua do Passal / Anta - Espinho

Suas filhas, genro, netos e demais família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que e outro modo se associaram à sua dor.

A Missa de 7.º dia será celebrada sexta-feira, dia 11 de Agosto, pelas 19h na Igreja Paroquial de Anta. A família desde já agradece.

Anta, 10 de agosto de 2023

Agência Fun.ª Maria de Lourdes, Lda. Anta – Espinho Tel. 227340609 – 966 225 173



Clínica Pacheco

DR. JORGE PACHECO

Clínica Dentária de Reabilitação Oral

IMPLANTOLOGIA (ALL ON 4) · CIRURGIA ORAL · ESTÉTICA DENTÁRIA
REABILITAÇÃO ORAL · ORTODONTIA (TB INVISALIGN)

EDP | SAMS | SAMS Quadros | Saúde Prime Victoria Seguros
| Future | Healthcare | Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 Espinho 227 342 718 / 929 074 937
clinicajorgepacheco@net.novis.pt

FARMÁCIAS
Serviço de turnos do concelho de Espinho
🕒 9 às 24 horas 🕒 Após as 24 horas
o atendimento é efetuado, exclusivamente,
através da LINHA 1400

quinta 10	Grande Farmácia Rua 8, n.º 1025 - Espinho	227 340 092
sexta 11	Farmácia Conceição Rua S. Tiago, n.º 701 - Silvãde	227 311 482
sábado 12	Farmácia Mais Rua 19, n.º 1412 - Anta	227 341 409
domingo 13	Farmácia Machado Av.ª Central Sul, 1275 – Paramos	227 346 388
segunda 14	Farmácia de Anta Rua Tuna Musical, 907 - Anta	227 341 109
terça 15	Farmácia Teixeira Centro Comercial Solverde/1 - Av. 8 - Espinho	227 346 388
quarta 16	Farmácia Santos Rua 19, n.º 263 - Espinho	227 340 331

CONTACTOS ÚTEIS

A. VIAÇÃO ESPINHO	227 341 296
BIBLIOTECA	227 335 800
BOMB. V. ESPINHO	227 340 005
BOMB. V. ESPINHENSES	227 340 042
CÂMARA MUNICIPAL	227 335 800
CENTRO DE SAÚDE	227 334 020
CLIESP	227 330 410
CLÍNICA COSTA VERDE	227 345 885
CLÍNICA N.º S.ª D'AJUDA	227 342 695
CLÍNICA S. PEDRO	227 344 714
CLÍN. DR. J. MENDES & FILHA	227 341 710
COGE - CLÍNICA SANTA CASA	227 330 960
POLICLÍNICA	227 330 640
CTT - RUA 19	227 330 631
EDP - AVARIAS	800 506 506
EDP - LEITURAS	800 507 507
EDP - COMERCIAL	808 505 505
ESTAÇÃO CP	808 208 208
FISIOCLÍNICA	227 314 986
TRIBUNAL	227 331 330

LOCAIS DE VENDA

POSTO BP	RUA 19
PAPELARIA AZUL	RUA 19
QUIOSQUE PAPELARIA 26	RUA 26
PAPELARIA AVILA	RUA 30/35
JOCORUM	AV.ª 24
SIGMAPRESTIGE	RUA 12
POSTO REPSOL	AV.ª 24
PAPELARIA DUARTE	RUA 18
TABACARIA MI	RUA 62
PAPELARIA ABC	RUA 19
PAPELARIA LIVRALIA	RUA 23
PAPELARIA AV.ª 8	AV. 8
CINZA E FUMAROLA	RUA 20
RED STAR ENERGIA	ANTA
CAFÉ EUROPA	SILVALDE



Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

Qualidade e conveniência, aos melhores preços.

SUPERMERCADO

Novo Oriente

📍 RUA 31, N.º 914 ESPINHO 📞 22 734 6230





opinião

Tito Miguel Pereira

Da subversão do princípio da subsidiariedade ou da inusitada forma de governar

Subjaz, ao longo dos últimos anos, uma inopinada forma de governar em domínios vários, que estão sob a condição de coordenação política e de administração orgânica de topo, a que obedeceria a qualificação do território e das suas populações, da coesão económica e social de todo o território nacional.

Esta forma de governar é a de não governar. A de deixar de coordenar, planear e executar programas e investimentos necessários ao bem-estar social e económico das populações, baseados na coesão do território nacional.

A não determinar necessidades, a não realizar programações e a não priorizar investimentos adequados aos recursos disponíveis, obviamente efectuando escolhas em detrimento de outras, porquanto há necessidade de acomodar investimentos aos recursos disponíveis. A maior parte das vezes, trata-se de escolher e priorizar o indispensável para realizar face, não à disponibilidade dos recursos, mas gravemente à indisponibilidade de meios e recursos.

Dos domínios da educação à saúde, da acção social, da segurança, entre outros, são inúmeros os exemplos de investimentos nunca realizados, adiados, ou de expectativas legítimas das populações nas suas comunidades de verem satisfeitas condições necessárias à qualificação dos territórios e do bem-estar das suas populações.

Permitamo-nos enumerar alguns exemplos:

1. Município substitui-se ao Estado no

apoio a instituições sociais para garantir bem-estar de cerca de 100 cidadãos seniores, no montante de 50 mil euros / ano, apoio que a administração central, mais concretamente a Segurança Social, deveria fornecer no âmbito das respostas sociais que está na sua alçada.

2. Autarquia assume remodelação do Palácio da Justiça: a Câmara Municipal deu um passo importante para desbloquear o impasse do Tribunal que tem aguardado por desenvolvimentos há vários anos. O executivo aprovou um protocolo de colaboração a celebrar com o Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos de Justiça. Na prática, a Câmara disponibiliza-se para elaborar e suportar os custos do projecto de execução, que tem uma estimativa de 500 mil euros, bem como realizar a respectiva empreitada, num investimento de 11 milhões de euros.

3. A Câmara Municipal está a recuperar uma antiga escola para acolher o Tribunal. A construção do Palácio da Justiça era uma 'novela' que já vinha de 1995. A Autarquia assumiu a responsabilidade de realizar as obras depois do Ministério da Justiça ter comunicado que "não tinha dinheiro". As obras vão custar 250 mil euros, mais IVA, admitindo a autarquia que está a prejudicar outros investimentos da sua responsabilidade.

4. Câmara substitui-se ao Estado na fixação do Instituto Politécnico no Concelho. Laboratório de Inovação e Sustentabilidade Alimentar do Instituto Politécnico começou a ser construído. Investimento de 4 milhões de euros assumido na íntegra pela Câmara Municipal, representa um "esforço financeiro muito significativo para o Município". Ministra destacou que o investimento só foi possível de concretizar "porque o Município se substituiu ao Estado". Ao avançar com recursos próprios, "o Município dá um exemplo ao país".

5. Câmara Municipal atribui apoio financeiro de 1,15 milhões de euros para intervenção no Serviço de Urgência do Hospital. "As pessoas reconhecem e queixam-se da necessidade de uma in-

tervenção urgente, principalmente, no Serviço de Urgências do Hospital. Este é um serviço crítico e existem graves limitações do espaço disponível para o seu normal funcionamento e daí esta participação da Câmara". Desta forma as obras podem avançar no imediato, sendo "fundamental a questão da saúde para as pessoas".

O que fazer às comunidades, quando estas não têm os recursos de outras, e não se podem substituir ao Governo e à Administração Pública Central?

6. As obras de requalificação da esquadra da PSP vão custar 1,6 milhões de euros. A obra será assumida e paga pelo Município, que depois será ressarcida dos gastos.

7. A esquadra era aguardada há duas décadas pela população. O Município cede o terreno, será responsável pela elaboração dos projectos de execução, e assumirá a posição de dono da obra, no valor de dois milhões de euros, cedendo o edifício por contrato de comodato, por um período longo à Administração Interna.

Sete exemplos com óbvias semelhanças e aspectos comuns: carência de investimentos, muitos deles com décadas de latência, e não satisfeitos, que o Governo e a Administração Pública Central não cuidaram.

O que restará assim às comunidades locais? Pelo menos daquelas que desistem de esperar? daquelas que porventura terão capacidades e recursos locais para satisfazerem tais necessidades? E de tantas outras que chamando a si a capacidade de financiarem certos investimentos, condicionam, claro está, a sua capacidade de realizarem tantos outros, tão mais necessários para as suas comunidades?

Será esta a forma de governação de

subsidiariedade, que o que mais não faz é fazer com que as comunidades locais se cansem de tanta espera, face à inércia do Governo e da Administração Pública Central, e paguem duplamente os investimentos que lhes serão necessários e/ou devidos?

Duplamente sim, porquanto já no seu cumprimento de cidadãos efectuaram as suas contribuições para que o Estado, na sua organização, cumpra o seu papel na sua distribuição e programação adequada ao território e às suas populações, pagando de per si, investimentos que seriam assegurados de forma difusa por todo o Estado ao qual competiria esse poder redistributivo?

O que fazer às comunidades, quando estas não têm os recursos de outras, e não se podem substituir ao Governo e à Administração Pública Central?

Que estranha forma de governar o território é esta que governa por leilão, na estratégia de desesperar as comunidades locais, baseado no "Queres? Paga tu?"

E pasme-se, quando são mesmo os governantes que saúdam esta forma de governar, confirmando que o investimento só foi possível de concretizar "porque o Município se substituiu ao Estado". Ao avançar com recursos próprios, "o Município dá um exemplo ao país".

Certamente seria um exemplo inopinado de assegurar a participação dos interessados na sua gestão efectiva: Queres um Hospital? Paga! Queres uma esquadra de Polícia? Paga! Queres um Tribunal? Paga.

E, seguramente que dão exemplos ao país. Um exemplo de inconformismo perante a inoperância do Governo e da Administração Pública Central. E um exemplo de incompetência no governo da coisa pública: não fazer nada, e decidir apenas sobre os investimentos que as comunidades locais estão disponíveis para pagar por si.

Dá, seguramente, um exemplo. Um triste exemplo do desgoverno!

Escrito em desacordo ortográfico. ●

Especialidade em Peixe de Mar

Os Melinhos
Restaurante Marisqueira

Rua 2, n.º 1269 - 4500-261 Espinho • Telef. 220193486 • Tlm. 916921089

CLÍNICA DENTÁRIA DE ESPINHO

PROF. DOUTOR
CASIMIRO DE ANDRADE

RUA 22 (JUNTO À CÂMARA)
TLF. 227 344 909 / 968042300 / 919 002 700

CLÍNICA MÉDICA

DR. JOAQUIM MENDES & FILHA, LDA

CONTINUA EM ATIVIDADE NA RUA 14, Nº 448
E EM EXPANSÃO DO SEU CORPO CLÍNICO

FAZEM-SE DOMICÍLIOS TLF. 227 341710 - TLM 939 449 380

defesa-ataque

SURF

Surfar em tempo de verão pelo prazer de prazer de desfrutar umas ondas

REPORTAGEM. A competição surfista em Portugal teve um interregno, para férias de verão e prevê-se o regresso das provas a partir de setembro. No entanto, a atividade não pára e há muitas ondas para surfar. O trabalho continua, apesar do alívio competitivo, mas o foco mantém-se.

MANUEL PROENÇA

“ESTAMOS A AGUARDAR a última fase de competição do surf, que são os Campeonatos Nacionais para os quais temos apurados quatro atletas nossos: dois no surf e dois no bodyboard. No entanto, durante o verão as competições estão mais estagnadas e apenas se regista uma ou outra prova a nível local onde gostamos de participar de forma a que os nossos jovens atletas não parem, dando-lhes a possibilidade de terem mais experiências competitivas”, explica o treinador da Academia do Mar de Espinho (AME), Luís Godinho.

“O surf, apesar de ser praticado no mar, não deixa de ser um desporto. Por isso, tentamos fazer um trabalho multidisciplinar e atacamos a preparação física, a técnica, tática, psicológica e tudo o que está à volta do desporto. A nossa grande dificuldade face aos restantes desportos é o estado do mar”, prossegue o técnico espinhense. “Em todos os desportos há um recinto para a prática da respetiva modalidade e no surf é o mar que dita as regras”, dá nota o treinador acrescentando que “todos os dias o nosso espaço muda, o que faz com que os treinadores de surf tenham muita criatividade para conseguir dar alguma consistência ao trabalho. Tentamos desenvolver os nossos atletas em todas as vertentes que fazem parte do nosso jogo”.

Luís Godinho diz que a semana “começa pelo planeamento dos treinos tendo em conta as previsões do tempo e do estado do mar. É a partir disto que procuramos encontrar a melhor forma de abordar uma semana de treinos para os nossos atletas”, revela.

Numa altura em que a competição abrandou, Luís Godinho insiste com os seus atletas para surfarem. “Não há melhor treino do que passar horas na água”, evidencia. “Nos treinos exigimos determinadas

tarefas aos nossos atletas, atribuindo-lhes objetivos, mas é importante que façam free surf para não estarem condicionados pelos treinadores. Nesses momentos os surfistas conseguem fazer coisas que não haviam feito antes porque estão livres de pressão”, explica.

O instrutor considera ser muito difícil fazer treinos de surf durante o verão nas praias de Espinho, sobretudo pela afluência de banhistas e de outros surfistas. “O surf, além do desporto, hoje em dia é um negócio em expansão e há cada vez mais escolas. Por isso, procuramos ir para a praia muito cedo, às 6h30”, dá nota o treinador. “Os nossos atletas podem não estar a apanhar as melhores ondas, mas também isso é um bom treino para a necessária capacidade de adaptação que têm de desenvolver”, acrescenta.

“O nosso objetivo nesta academia não passa por termos campeões. Se os tivermos, naturalmente que ficaremos muito felizes. No entanto, trabalhamos para que os nossos atletas sejam cada vez melhores, inculcando-lhes valores humanos, disciplina, cumprimento de horários. No fundo, queremos fazer sentir aos nossos surfistas que o trabalho compensa. Com trabalho os resultados pessoais de cada um aparecem com naturalidade”, conclui.

Nadir Rosário um jovem talento no surf espinhense

O jovem de 12 anos de idade é uma das promessas do surf da AME. Praticante de surf, na vertente competitiva, há cerca de um ano, Nadir consegue conciliar os seus estudos e a sua atividade desportiva competitiva na natação do SC Espinho com a competição no surf.

“Comecei a praticar surf aos seis anos de idade, com uma aula onde consegui o meu primeiro stand up. Mais tarde vim a dedicar-me ao surf com mais tempo”, recorda o



jovem surfista que agora faz parte da equipa de competição da AME.

“Foi nesta academia que me deram a possibilidade de enveredar pela competição. Decidi experimentar e, até ao momento, estou

muitíssimo entusiasmado”, confessa o atleta de 12 anos.

Nadir concilia a natação com a atividade do surf. “É uma espécie de complemento ao meu treino e uma preparação para a competição no surf”, confidencia.

O surfista da AME considera o conhecimento sobre a natação “é fundamental para um surfista. Se perdermos a prancha no mar temos de saber nadar bem para a conseguirmos alcançar ou para chegar a terra”, exemplifica.

Nadir Rosário está muito feliz com o primeiro ano na competição. “Consegui alcançar um quarto lugar em Leça da Palmeira o que fez com que me sinta entusiasmado e feliz. Também participei numa prova na Costa da Caparica, num local

fantástico, além de ter alcançado as semifinais em outras provas. É um percurso ainda curto, mas que me deixa entusiasmado”, sublinha o jovem surfista.

Nadir considera-se bem embaçado para as competições. Aos 12 anos de idade não se considera um principiante pois há um escalão anterior ao seu que vai até aos 10 anos de idade. “Acho que estou bem e não tenho receios”, evidencia o atleta.

“Reconheço que comecei a surfar por diversão e que a competição era, para mim, um extra. Por isso, quero continuar a surfar com este espírito e vou fazê-lo sempre até à altura em que me estiver a divertir. É este o meu espírito no surf”, afirma.

“O surf tem algo de muito bom: podemos escolher os horários para treinar”, diz o jovem praticante assumindo que se tivesse a possibilidade de treinar todos os dias que fá-lo-ia. “Treino três a quatro vezes por semana”, revela o surfista, assumindo que de vez em quando faz um treino bidiário.

Nadir Rosário vai preencher as suas férias com o surf. “É nesta altura que o mar está bom”, dá nota o jovem praticante que revela que gosta de fazer surf em Espinho e na Ericeira.

Sempre que parte para férias com os pais, Nadir não deixa ficar a sua prancha de surf e o seu skate. Nas horas livres procura ver programas televisivos e vídeos sobre surf. “Vejo imenso a Fuel TV e alguns vídeos para poder tentar fazer algumas das manobras que fazem os grandes surfistas”, dá nota.

“Gosto muito de fazer free surf, de surfar por surfar”, conclui o jovem atleta. ●



O surf tem algo de muito bom: podemos escolher os horários para treinar”

Nadir Rosário, surfista



ROBERTO REIS

“Acima de tudo, quero ajudar os jovens, é esse o meu objetivo nesta fase da minha carreira”



© SARA FERREIRA

ENTREVISTA.

Roberto Reis regressa a Espinho, mas desta vez para representar a Académica. Aos 43 anos, o experiente jogador revela que está contente por reencontrar o antigo colega e novo treinador, Miguel Maia.

GONÇALO RIBEIRO

Que razões o levaram a aceitar o convite da Associação Académica de Espinho?

Vou para a Académica porque me parece um projeto aliciante, am-

bicioso e porque é baseado em algo que procuro ultimamente, que é ajudar os jovens a alcançar o sucesso. Isso dá-me um prazer enorme. Além disso, é muito bom poder reencontrar o Miguel Maia e o Hugo Ribeiro, que são dois nomes marcantes na minha carreira desportiva. Gosto muito de partilhar balneário, ideias e de jogar com eles. **Que objetivos tem para a passagem na AAE?**

Considero-me uma pessoa extremamente competitiva e andar no desporto 'só por andar' não é o meu lema. Quando integro um projeto tento sempre encaixar a vertente desportiva, sou extremamente ambicioso nesse sentido. Independentemente da idade e daquilo que as pessoas possam comentar sobre essa questão, isso não me diz nada.

O que me interessa verdadeiramente é a mentalidade vencedora que sempre tive e que vou continuar a ter. Este é um ponto em comum com o projeto da Académica de Espinho, que pretende evoluir os jovens, mas também tem uma parte competitiva muito vencedora.

Como disse, o projeto é muito ambicioso. Que expectativas é que isso gera?

A única coisa que vamos prometer aos nossos adeptos é que vamos trabalhar muito afincadamente no sentido de melhorarmos as prestações, em comparação com os últimos anos, para podermos atingir os nossos objetivos.

Por aquilo que tem visto, sente que tem havido uma mudança de dinâmica entre a AAE e o SC de Espinho, ao nível da qualidade?

Sinto que o projeto é ligeiramente diferente. O nosso projeto está assente na contratação de jovens, colocar esses jogadores a competir na 1ª Divisão e ajudá-los na sua progressão. Recentemente, tivemos o caso do Guilherme Maia, que se transferiu para França e que é um excelente exemplo do trabalho que tem sido desenvolvido no clube. Em relação ao SC Espinho, vejo que também há uma aposta forte em jogadores que já representaram o clube, mas é uma situação e mentalidade diferente. A Académica está a apostar um pouco mais na formação e em jovens que iniciaram a carreira no clube, mas acabaram por sair, tentando o seu regresso. É evidente que também é preciso outro tipo de atletas, por isso, ainda há jogadores, no nosso plantel, com

mais experiência e que dão consistência ao projeto.

Penso que o SC Espinho irá constituir uma equipa de jogadores mais experientes, que estão habituados a grandes palcos, e, certamente, que vão dar muito trabalho a muita gente.

Acha que pode haver adeptos do SC Espinho que vão levar a mal a mudança?

Julgo que não. As pessoas conseguem compreender o que é o profissionalismo de um atleta de alta competição, que vive do voleibol há muitos anos e que procura o melhor para ele, para as suas ideologias e para a sua família.

Existem situações em que os atletas podem receber propostas de determinados clubes e o que aconteceu, neste caso, foi uma conversa em

10%

DESCONTO EXTRA*

*sob o preço de outlet mediante a apresentação do voucher Defesa de Espinho Válido até 31/10/2023

VISITE O NOSSO OUTLET E DESCUBRA AS INCRÍVEIS OPORTUNIDADES QUE TEMOS PARA SI!

Em toda a gama **EINHELL** e **KWB**



Aberto todos os dias úteis das 09:00 às 12:00H
Rua da Aldeia 225 Arcozelo - Vila Nova de Gaia

© SARA FERREIRA

defesa-ataque

que uma situação levou à outra. Os adeptos não podem ficar chateados porque não houve nenhuma proposta do SC Espinho por mim. De qualquer forma, não deve haver nenhum tipo de ressentimento porque estamos a falar de profissionais que andam no desporto e dependem dele para viver. Não acredito que os adeptos fiquem chateados, acho que têm de ficar contentes porque vou representar uma das equipas do município de Espinho. Se as duas equipas pudessem jogar a final do campeonato seria a loucura. É preciso enaltecer o facto de os atletas gostarem de jogar em Espinho, seja no SC Espinho ou na Académica.

A cidade tem estado afastada das decisões há algum tempo. Sente que Espinho pode recuperar a hegemonia do voleibol nacional a curto prazo?

Acredito, seriamente, que exista uma vontade muito grande dos dirigentes dos dois clubes para elevar a fasquia. Também acredito que esteja a ser realizado um trabalho com cabeça, tronco e membros para trazer a hegemonia da modalidade para a cidade. Sei que será muito complicado conseguir competir contra o SL Benfica, Fonte Bastardo ou o Sporting CP a nível de orçamento. Já se começa a ver, em algumas equipas no Norte, um orçamento mais elevado. Tem existido uma aposta mais forte dessas equipas na modalidade, mas ainda não chega ao nível dos clubes que mencionei. Ainda assim, com trabalho e dedicação, é possível fazer um excelente trabalho, sendo que é difícil combater de igual para igual contra equipas que contratam jogadores já formados.

Tanto a AA Espinho como o SC Espinho têm orçamentos baixos, feitos com muita ginástica, com muito apelo aos patrocinadores para ajudar, que merecem louvor, tal como o município.

Como viu o desempenho da AA Espinho no ano passado?

Vi com bons olhos, especialmente na segunda metade da época, porque vi imensos miúdos da formação e uma grande aposta nesse aspeto.

No Esmoriz foi feito um trabalho idêntico e os resultados estiveram à vista, o clube jogava com 70 ou 80% de jogadores da casa e conseguiu resultados inacreditáveis. É um trabalho que merece ser enaltificado. O clube está a trabalhar muito bem, no sentido de proteger a formação e não é à toa que o Miguel conseguiu lançar cerca de 10 jovens na última temporada.

Como é a sua relação com o Miguel Maia?

Somos amigos de longa data. Partilhámos balneário em vários clubes, dá para perceber que temos uma relação de amizade forte e que nos



© SARA FERREIRA

entendemos na perfeição.

Quem é o favorito a ganhar a Liga?

É complicado falar nisso, porque é sempre uma incógnita. Vêm sempre muitos jogadores estrangeiros e são feitas, praticamente, equipas novas, tirando o SL Benfica. Nesse sentido, o SL Benfica parte à frente dos adversários diretos, porque mexe pouco na estrutura, opta por ter um núcleo forte, o que dá muita confiança para encararem as próximas épocas. O próprio treinador já trabalha com os jogadores há quatro ou cinco anos, já os conhece bem.

Mexendo pouco na estrutura, parte com uma grande vantagem. Por aquilo que sei, o Sporting CP mexeu bastante, o Fonte Bastardo também. Por estas razões, pelo domínio que têm apresentado e pela qualidade do plantel, o SL Benfica é o favorito.

Para além da sua qualidade e experiência, o que é que um jogador como o Roberto pode trazer para o clube?

Quero trazer o meu conhecimento para ajudar os jovens. Para perceberem o que é este desporto e desenvolverem-se na modalidade. Além disso, quero fazer com que a

AA Espinho possa cumprir os seus objetivos, obviamente. Acima de tudo, quero ajudar os jovens, é esse o meu objetivo nesta fase da minha carreira, mas sou muito competitivo e quero sempre mais, apesar de saber que sou um jogador diferente do que era há 10 ou 15 anos.

Quanto tempo mais vai jogar?

Gostava muito de poder fazer uma época com o meu filho nos seniores. O Gustavo tem tido um crescimento muito acima da média e ainda me sinto muito bem fisicamente. Ainda gosto muito do treino e do jogo, sinto falta de jogar quando não o posso fazer num fim-de-semana. Enquanto tiver isso comigo, não penso em abandonar, mas vou levando um ano de cada vez.

Porque escolheu o voleibol?

Na altura em que era mais novo, o meu pai era um craque de futebol. Era um avançado que marcava muitos golos e representou vários clubes da região. Entretanto acabei por tentar a minha sorte no futebol, mais concretamente no SC Espinho, quando tinha sete anos. Acabei por não ficar e depois fui experimentar outros desportos como



Gostava muito de poder fazer uma época com o meu filho nos seniores.

taekwondo, ping-pong ou atletismo, mas nada me entusiasmou. Quando cheguei ao voleibol, no primeiro treino, apareceu um senhor chamado António Loureiro, que é uma pessoa que estimo bastante. Ele cativou-me de tal ordem que desde esse treino, que nunca mais me esqueço porque foi no meu dia de anos, nunca mais abandonei a modalidade e ainda cá ando. **Um dos dados que salta à vista na sua carreira, além dos títulos que conquistou, foi a presença no Mundial de 2002, realizado na Argentina.** Como foi essa experiência e porque é que a seleção nunca mais marcou presença neste tipo de competição? Na altura, tínhamos um treinador

diferenciado, o professor Juan Diaz. Além disso, éramos um grupo de jogadores novos, com muita vontade de singrar, com muitos sonhos de jogar em campeonatos estrangeiros e com o desejo de fazer uma campanha bonita pela seleção nacional. Tínhamos um grupo de cerca de 10 miúdos com menos de 25 anos e tínhamos dois ou três que eram os mais velhos. Essa junção de experiência com juventude acabou por dar os resultados desejados. Depois desse Mundial, lembro-me de quase todos os jogadores terem conseguido uma transferência para o estrangeiro e experimentaram outros voos, todos tínhamos essa ambição. Não consigo explicar bem porque é que a seleção nacional não voltou a participar num Mundial, apesar de já ter estado em Europeus. As qualificações não têm corrido bem, mas estou certo de que o trabalho está a ser bem feito e, um dia, vão recolher os frutos dando uma alegria a Portugal.

Foi o momento mais alto da carreira?

Já tive bons momentos. Tenho uma participação na Taça CEV com o SL Benfica. Conseguimos chegar a essa final num ano de sonho, em que ganhámos os títulos todos, internamente, mas perdemos essa final com o Vojvodina, da Sérvia. Também tenho bons momentos no voleibol de praia, mas essa presença no Mundial é marcante, sem dúvida.

Gostava de ter jogado mais tempo no estrangeiro?

Joguei em Itália com o Miguel Maia, no Reima Crema. Na altura, ele decidiu experimentar jogar no estrangeiro através dessa equipa e acabei por ir ter com ele, na segunda metade da época. Ainda assim, não guardo mágoa por não ter jogado mais tempo lá fora, porque, felizmente, fui extremamente bem tratado nos clubes em que passei e gostaria de agradecer a todos os que me aturaram e me proporcionaram excelentes condições.

Que conselhos daria a um jovem atleta?

Primeiramente, um jogador moderno nunca pode abandonar os estudos. Hoje em dia, o desporto está tão evoluído a todos os níveis, que um jogador que não consiga decifrar o que o treinador pede, não vai conseguir acompanhar o alto rendimento. Até porque, atualmente, há uma análise exaustiva ao adversário e é nos transmitida muita informação, por isso o jogador tem de ter um background de estudo. O meu principal conselho é esse: nunca abandonar a escola. O segundo ponto está relacionado com o foco, determinação, vontade e garra que cada um tem de colocar nos seus objetivos. Têm de ser os jogadores a ter mais vontade que qualquer outra pessoa. •



DEFESA DE ESPINHO
MEDIA PARTNER



Torneio de Futebol de Rua cresce na 2ª edição

★ **A competição, que visa a inclusão social, já tem o dobro de equipas inscritas para a próxima edição e não deve ficar por aqui. O ano passado já foi um fenómeno, mas será ainda maior na 2ª edição, contando com a presença de figuras como Hélder Postiga.**

GONÇALO RIBEIRO

Arranchará em setembro a 2ª edição do Torneio de Futebol de Rua, um torneio enquadrado num projeto organizado pela Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho (AFPCE). A competição, que será disputada de 8 a 10 de setembro, procura promover o acesso ao desporto e a inclusão social através do futebol, tendo como público-alvo "homens e mulheres que queiram participar num futebol inclusivo".

Tiago Paiva, presidente da AFPCE, revela que o torneio também contará com equipas formadas por jogadores dos seis aos 12 anos, existindo, além desse torneio, a compo-

nente de futebol adaptado, que contará com outros atletas. "O projeto de Futebol de Rua é de intervenção e inclusão social para aquelas crianças que, neste momento, não praticam desporto em nenhuma coletividade e nenhum clube", explica o presidente, referindo que a formação das equipas é mista. Relativamente às expectativas para a edição de 2023, Tiago Paiva informa que o objetivo é contar com cerca de 60 a 75 equipas inscritas no torneio dos seis aos 12 anos, o que daria uma média de 600 a 750 atletas, e com 100 praticantes no torneio de futebol adaptado. Estes números seriam amplamente superiores ao número da 1ª edição, onde

participaram 30 equipas e 70 participantes.

O dirigente confidencia que o Futebol de Rua "teve um impacto muito grande a nível de comunicação social" e para isso terá contado com o contributo do antigo futebolista e atual estrela do comentário futebolístico nacional, Cândido Costa. A atenção mediática poderá se repetir no segundo, uma vez que o torneio contará com a presença de outras personalidades do mundo desportivo como é o caso do antigo jogador de FC Porto e Sporting, Hélder Postiga.

Esta capacidade de mobilização social que o torneio tem gerado tem sido tão significativa que já foi excedido

o valor mínimo que se tinha previsto a nível de inscrição de equipas, com 65 inscrições até ao momento, sem contar com os inscritos na parte de futebol adaptado.

Na edição de 2023 haverá uma novidade importante no torneio, como conta o presidente da AFPCE. "Este ano vamos ter equipas que vêm de longe, do Sabugal, Mirandela, Guimarães ou Braga, e vão ficar a dormir em Espinho, nomeadamente em Paramos. Será uma edição bem maior que a do ano passado", afirma.

Para Tiago Paiva, o aumento de equipas de um ano para o outro é explicado graças ao envolvimento de clubes de Futebol Popular na edição que se avizinha, havendo 12 equipas inscritas.

Outra particularidade desta competição está diretamente ligada ao concelho, visto que passará por todas as freguesias, nos dias 8 e 9, sendo que as finais serão disputadas na Praça do Mar, no dia 10. ●



O projeto de Futebol de Rua é de intervenção e inclusão social para aquelas crianças que, neste momento, não praticam desporto em nenhuma coletividade e nenhum clube"

Tiago Paiva,
Presidente AFPCE

ANDEBOL DE PRAIA

60 horas de Andebol de Praia prometem aquecer os dias e as noites de verão

Depois das etapas nacionais, o andebol de praia está de regresso a Espinho com o tradicional evento anual na Praia da Rua 37. As 60 Horas de Andebol de Praia – Espinho 2023, é um torneio que reúne centenas de jovens participantes, desde os SUB10 até aos seniores, em ambos os géneros, num ambiente de diversão, convívio, competição e fair play.

A 22.ª edição do evento arranca dia 11 de agosto (16h00) e estende-se até dia 14 (17h00).

A primeira edição aconteceu em 2001 numa sessão de 24 horas. O certame foi crescendo em números e participantes até chegar agora à versão de 60 horas.

O torneio decorre sem paragens e nem as noites, por vezes frias e ventosas, interrompem os resistentes que todos os anos rumam a Espinho, onde montam as suas tendas e pernoitam. Os participantes têm a oportunidade de jogar contra equipas de diferentes níveis e regiões, trocar experiências e fazer novas amizades. ●

FUTSAL

Sporting de Silvalde pesca atletas do Novasemente GD

Tem sido um defeso agitado para os lados do Sporting de Silvalde, com várias contrações e renovações. Os silvaldenses têm estado ativos na incorporação de novos atletas para atacar a época 2023/2024, tendo anunciado, recentemente, a chegada de António Pereira. O atleta, que joga como pivot, não terá de fazer uma grande viagem do seu antigo clube para o atual, visto que representou o Novasemente, rival do Sporting de Silvalde, nas últimas duas temporadas.

Tiago Quelhas também jogou pela "Semente" na última temporada e fará companhia ao colega António na "viagem" até Silvalde. O ala fez cinco golos na última época.

Além da contratação de António Pereira e Tiago Quelhas, o clube anunciou a chegada de Tiago Costa, antigo jogador do CCR Maceda, que fez o gosto ao pé por três vezes na última temporada.

O clube anunciou, ainda, a renovação de Francisco Oliveira, ala de 25 anos. ●

8, 9, 10
SET 2023

AFPCE C.M. ESPINHO
ESPINHO

FUTEBOL DE RUA

INSCREVE-TE
WWW.AFPCE.PT

defesa-ataque

FUTSAL

Novasemente ficou a conhecer o calendário da Fase Regular

A equipa feminina de futsal do GD Novasemente ficou a saber o calendário da 1ª Liga. A “Semente” vai começar em casa, enfrentando a Académica de Coimbra, cenário que já tinha acontecido em 2022/2023.

GONÇALO RIBEIRO

Já é conhecido o calendário da Liga Feminina Placard Futsal de 2023/2024, que volta a contar com a presenças do GD Novasemente. A equipa de Anta ficou a saber quando é que enfrenta os adversários na 1ª fase da prova, que começa a 23 de setembro e terminará a 23 de março. O sorteio ditou que a “Semente” irá começar a atual temporada da mesma maneira que começou a de 2022/2023, recebendo a Académica de Coimbra, equipa que conseguiu o 9º lugar na última temporada. O encontro com a “Briosa” na 1ª jornada não será a única coincidência que o Novasemente querera repetir, visto que, o resultado do último ano deu a vitória às espinhenses, por 2-1.

A primeira deslocação do Novasemente será ao terreno do Povoense, equipa que ficou em 10º lugar no último ano, partilhando com a Académica o estatuto de equipa que nem desceu nem participou no play-off de campeão.

No que a confrontos teoricamente mais complicados diz respeito, a “Semente” enfrentará o Nun’Álvares, atual vice-campeão, na 3ª jornada, mas as emoções fortes ficarão guardadas para as jornadas finais, visto que irá enfrentar SL Benfica, campeão nacional, Sporting CP e Santa Luzia, carrasco do Novasemente na fase de apuramento de campeão, nas últimas quatro jornadas da fase regular.

No outro lado do espectro está o



Novasemente GD irá defrontar o SL Benfica nas últimas jornadas da 1ª fase

© MÁRIO GOVEIA/ARQUIVO

Atlético CP e o Tebosa, equipas recém-promovidas, que irão lutar pela sobrevivência e serão adversárias da equipa antense na 5ª e 6ª jornada, respetivamente.

O treinador do Novasemente, Ricardo Rodrigues já comentou o resultado do sorteio, mostrando serenidade e não dando muita relevância ao emparelhamento. “Como costume dizer, vamos ter de enfrentar as equipas todas, eventualmente. Não é um campeonato favorável ou desfavorável, as coisas são como são. Diria que é um calendário razoável, vamo-nos preparar devidamente”, afirmou.

Relativamente às expectativas para a próxima época, Ricardo Rodrigues

diz que são “sempre boas”, apesar de estar consciente de o campeonato será “longo, difícil e mais competitivo que o anterior”. “O nosso objetivo, nesta altura, é dar uma resposta de continuidade ao plantel. É verdade que tivemos algumas saídas e entradas, mas penso que conseguimos essa continuidade no núcleo do plantel”, indica. O treinador das antenses indica que o objetivo do clube é o mesmo de sempre: “competir ao mais alto nível, estar presente nas decisões da Taça de Portugal e Taça da Liga e chegar o mais longe possível na 1ª Liga. “A equipa sabe que é difícil, mas há uma vontade muito grande de ser ainda melhor do que no último ano”, conclui. ●

VOLEIBOL

Miguel Sá renova com a AA Espinho

A Académica de Espinho continua a limar arestas e preparar o plantel para época que se avizinha. Uma das mais recentes notícias nesse sentido é a renovação de Miguel Sá, o jovem jogador de 23 anos, que tem passagens no SC Espinho e no Sporting CP, “fecha o grupo de liberos à disposição do treinador Miguel Maia”, como comunica o clube.

Também foi comunicada a definição da equipa técnica que irá representar os Mochos, sendo composta por Miguel Maia, treinador principal, Ricardo Teixeira, Tiago Silva e Miguel Patela, treinadores-adjuntos, Dênis Quadros, preparado físico, Armando

Filipe Brandão, médico, e Sérgio Sanguessuga Rocha, team manager. ●



FUTEBOL

Tigres perderam em Leça

Depois da apresentação na semana passada e da realização do primeiro treino sob o comando do britânico Nathan Rooney, o SC Espinho teve o seu primeiro teste da época diante o FC Leça, em Leça da Palmeira.

Os tigres, neste primeiro jogo perderam com o adversário por 3-2. Os golos dos espinhenses foram apontados por Diogo Pedras e Dani.

O segundo jogo de treino dos alvinetos deverá ter sido realizado ontem, já depois do fecho da edição, em Corte-

gaça, ante o Florgrade FC.

Os próximos jogos dos espinhenses estão programados para o próximo sábado (12 de agosto), às 10h30, em Foz do Sousa, no concelho de Gondomar, às 10h30.

No dia 19 de agosto o SC Espinho desloca-se à Foz, no Porto, para defrontar o FC da Foz, às 10 horas e no dia 30 joga em Grijó, no Estádio Municipal de Grijó com a equipa local, às 18 horas.

O sorteio do Campeonato Sábsege está agendado para dia 22 de agosto, às 18 horas. ●

FUTSAL

Olimpíada Futsal completa 28 anos

O grupo de futsal Olimpíada Futsal 1995 irá completar 28 anos de existência na próxima terça-feira, dia 15 de agosto. Num pequeno comunicado, a associação agradece aos atletas que se mantêm na equipa, visto que “mantêm o clube ativo”

graças ao seu esforço. O grupo Olimpíada Futsal 1995 esclarece que é “através da participação em pequenos torneios e treinos”, inseridos no contexto da atividade desportiva que é desenvolvida, que o clube se mantém vivo. ●

DANÇA

Três academias de dança espinhenses conquistaram troféus em Espanha



Escola de Ballet Isabel Lourenço conquistou dez prémios

De 3 a 6 de agosto realizou-se o All Dance Europe, uma das mais prestigiadas competições de dança da Europa, em Tarragona, Espanha, e contou com a participação de três academias de dança de Espinho. Além da participação da MTV Dance Academy, estiveram presentes no país vizinho a Giselle Academia da Dança, que conquistou os galardões

Grand Corybant Junior, Prémio de melhor bailarina mini, atribuído a Carlota Leão e Prémio especial de melhor pontuação da competição na categoria de contemporâneo, atribuído a Bruna Santos, e a Escola de Ballet Isabel Lourenço, que trouxe 10 prémios e um prémio especial de Best Male Dancer Children, atribuído a João Azevedo. ●

Gerês II – Em Terras de Bouro para comer cabrito e mergulhar nas praias fluviais

Depois de Castro Laboreiro, a nossa sugestão para o próximo fim de semana de verão vai para a região mais a sul da Peneda Gerês. Uma área recheada de boas alternativas junto à água, no rio Cávado, com praias fluviais para poder desfrutar de um refrescante banho e, ao mesmo tempo, poder apreciar alguns dos monumentos ou a paisagem natural da região.



MANUEL PROENÇA

dia 1 PROCURE UM ALOJAMENTO

onde ficar, tendo várias alternativas que se afiguram na proximidade do rio Cávado. O percurso até Vieira do Minho é de aproximadamente 110 quilómetros e levará cerca de 1h40 de viagem de automóvel, seguindo de Espinho até à A3 com passagem pela cidade de Braga e por Póvoa de Lanhoso. Poderá optar por sair logo pela manhã e visitar Braga e encontrar pelo caminho alguns restaurantes com a típica gastronomia minhota.

Ao início da tarde aproveite para deixar as malas no alojamento, leve um lanche para a família e experimente a praia Fluvial da Barca, na Albufeira da Caniçada, na freguesia de Rio Caldo, onde terá a oportunidade de se refrescar nas águas da estância balnear fluvial. Encontrará, também, um conjunto de divertimentos como canoas, kayaks, gaivotas e embarcações.

Poderá aproveitar bem este dia e escolher um restaurante em Terras de Bouro, com as iguarias tradicionais como as carnes de porco no cozido de feijão com couves ou o cabrito assado de origem biológica da Serra do Gerês, complementadas com a broa de milho, o mel do Gerês e os chás. A carne do cabrito é muito mais tenra e saborosa, sendo variadíssimas as formas tradicionais como é confeccionada. Tem uma variedade de iguarias que poderá apreciar durante os três dias da estadia.

dia 2 DEPOIS de um bom pequeno almoço, a proposta para a manhã será uma viagem no barco turístico pelo Rio Caldo. Trata-se de uma embarcação de recreio que dispõe de 54 lugares sentados, navega todo o ano pelos 689 hectares de espelho de água, oferecendo uma viagem original de carácter turística ambiental. Uma maneira divertida de conhecer a região. Durante a visita, além de toda a envolvente natural de montanha terá

uma perspetiva diferente das pontes de rio Caldo, da praia de Alqueirão, da barragem da Caniçada e do Santuário do S. Bento da Porta Aberta.

À tarde, a proposta é uma ida ao Water Park Gerês, na praia do Alqueirão, no lugar de Rio Caldo, na Albufeira da Caniçada. É um parque aquático cheio de insufláveis para adultos e para crianças. Pode utilizar todas as atrações que quiser, desde subir a um iceberg e saltar a partir de quatro metros de altura, tentar caminhar sobre um cilindro de seis metros sem cair, saltar para uma almofada gigante e atirar o seu amigo para fora de água, aprender a fazer stand-up paddle, entre muitas outras. Todas as atividades têm total segurança porque há permanente um monitor a supervisionar. Para além de tudo isso, a água está geralmente a uma temperatura muito agradável e a água da Albufeira da Caniçada é uma das mais limpas do país.

dia 3 NO DOMINGO poderá apro-

veitar a onda das praias fluviais para ir, logo pela manhã, até à praia fluvial Ribeira Gerês. Uma praia meia escondida, mas é um bom local para fazer um piquenique e descansar. Em alternativa terá a praia da Ilha do Gerês, situada entre o rio Caldo e a Vila do Gerês. É um dos principais pontos turísticos da região, com centenas de visitantes anuais. Tem bons acessos, está bem servida por estabelecimentos de hotelaria e tem no local atividades aquáticas, como a canoagem ou passeios de gaivota. Existe uma empresa de animação turística que aluga embarcações para passear pela albufeira. Também é possível fazer kayak.

À tarde, antes do regresso a casa, poderá optar por uma visita ao Santuário de São Bento da Porta Aberta. O santuário é o segundo maior português e atrai anualmente centenas de milhares de peregrinos. Depois de Fátima, lidera as estatísticas, mesmo não gozando de uma situação geográfica favorável, nem ser beneficiado por grandes vias de ligação. •



Chanfana de Cabra

Pelas serras do Gerês e da Amarela, as cabras andavam em rebanhos, pastoreadas por um ou mais elementos, consoante o número de cabeças, tarefa à qual se chamava de vezeira. Enquanto novas, as cabras davam aos pastores cabritos de carne tenra, quando velhas as suas carnes cortadas em postas, colocadas em vinha d'alhos e depois estufadas lentamente para obter uma saborosa Chanfana.

Aletria

A aletria foi provavelmente trazida para a Península Ibérica pelos mouros, no século VIII ou IX e incorporou-se na culinária portuguesa. Sobremesa típica de Natal, pode ser degustada nos vários restaurantes e em diferentes alturas do ano.



Praia Fluvial da Barca

Desportos náuticos da empresa GTA
 Gaivota com escorrega (4 Lugares) – 15€/h
 Gaivota sem escorrega (4 Lugares) – 13€/h
 Kayak duplo – 10€/h
 Kayak simples – 6€/h
 Stand Up Padle (SUP)
 Todos os dias das 10h as 20h

Festas e romarias para animar agosto

O fim de semana esteve repleto de festividades, sobretudo nas freguesias. Guetim acolheu os festejos em honra de Santo Estêvão e Nossa Senhora da Guia e Silvalde as festas em honra da padroeira dos pescadores. A tradicional festa das coletividades animou Paramos durante três dias.

LISANDRA VALQUARESMA

FORAM MUITOS os eventos associados às tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Mar, a padroeira dos pescadores de Espinho, mas o momento mais alto foi, sem dúvida, a procissão de domingo e a bênção ao mar, que encheu de cor, alegria e, acima de tudo, demonstrou a devoção e a fé da comunidade piscatória pela sua padroeira.

Os andores saíram à rua, partindo da capela até junto do mar, numa cerimónia presidida pelo padre Nuno Oliveira, num dos seus últimos atos como administrador apostólico da Paróquia de Silvalde, antes de passar o testemunho ao padre Artur Pinto.

A comunidade piscatória vestiu-se a rigor, cumprindo a tradição, num ato de fé celebrado anualmente, em pleno verão e debaixo do olho de muitos emigrantes e espinhenses que se associaram ao evento.

As festividades começaram na sexta-feira com o já tradicional desfile do pescador, com os figurantes trajados a rigor.

Osábado à noite ficou marcado pela atuação de João Norte e Joel Feat Dimazzio e pelo fogo de artifício. A noite de domingo foi animada por uma sessão de fados com Zé António e Lau Madeira e pela atuação do grupo Impecáveis Band.

Na segunda-feira foi o encerramento das festividades com o cantor Vítor Rodrigues e a DJ Su.

Guetim esteve com Santo Estêvão e Nossa Senhora da Guia

A procissão em honra de Santo Estêvão e Nossa Senhora da Guia foi o momento solene das festas no fim de semana, em Guetim. O padre Pedro Rodrigues, em despedida da paróquia, conduziu as celebrações do padroeiro da localidade que irá receber, em breve, o novo pároco, padre Sérgio Leal. Os andores e a decoração que os envolveu, deram corpo a uma procissão que encheu a alma dos devotos ao final da tarde de domingo, percorrendo as principais ruas da freguesia. Um momento de fé e de devoção ao padroeiro dos

guetineses.

Também as festas em Guetim estiveram repletas de música com o Grupo Wonder Groove e a cantora Cathy, no sábado à noite e o grupo Doce D'Mel no domingo.

As festas encerraram na segunda-feira com a atuação do Roconorte, no largo do Paranho.

Festa das Coletividades (Paramos) voltou a ser o que era

Já sem o espectro da pandemia, a Festa das Coletividades de Paramos teve no fim de semana, no sábado em particular, a sua expressão mais alta. Das habituais distinções às várias personalidades que se destacaram pela colaboração e apoio às diversas coletividades da freguesia destacaram-se Sofia Figueiredo, da Associação Solidária Mymoyo, pelo "amor, dedicação e resiliência" à causa que a persegue e as empresas Tamoaria J. Dias CA & SA e Meu Super pelo apoio e colaboração prestados a coletividades.

Foram três dias de convívio que juntaram no Complexo Desportivo de Paramos largas centenas de pessoas, muitos emigrantes e paramenses que aproveitaram para degustar a gastronomia que as coletividades levaram até às suas barraquinhas montadas dentro do espaço do recinto.

A noite de sexta-feira ficou marcada pelo concerto da Banda União Musical Paramense e pela atuação de André Teixeira que animou os presentes.

No sábado, ao final da tarde, a missa campal acompanhada pelo Grupo Coral da Paróquia de Paramos foi um dos grandes momentos do evento, que contou com um desfile pelos representantes das várias coletividades da freguesia. À noite, após a sessão solene, foi a vez de Lean Cruz atuar.

O domingo ficou marcado pelo Festival Internacional de Folclore que contou com a participação, além do grupo paramense, com um grupo dos Açores, um outro da Macedónia do Norte e um grupo do Perú.

A noite foi fechada em grande com a atuação da Banda Ekliptose. •



A procissão em honra de Nossa Senhora do Mar percorreu as ruas do Bairro Piscatório e da Marinha de Silvalde

© FRANCISCO AZEVEDO



© SARA FERREIRA



© FRANCISCO AZEVEDO



Os andores saíram às ruas de Guetim em honra a Santo Estêvão e Nossa Senhora da Guia

© SARA FERREIRA



© SARA FERREIRA

A festa das coletividades regressou este ano em força à freguesia de Paramos, com muita animação

OFF.

agenda

11 E 12 AGO**Tributo aos Beatles
Casino Espinho**

The Peakles destacam-se por serem a única banda portuguesa a participar no mundialmente conhecido International Beatleweek Festival, que ocorre há mais de 30 anos em Liverpool, e onde marcaram já presença em três edições. Dias 11 e 12 estarão em Espinho para "mais um concerto de excelência, onde serão recreados os temas intemporais da melhor banda POP de todos os tempos". No dia 11 o jantar é de estilo buffet e tem um custo de 52,50€ por pessoa. Já no dia seguinte, sábado, o custo é de 50€.

14 AGO**Concerto Irma
Praça do Mar**

Horário: 22 horas

17 A 23 AGO**Cinema: Barbie****Centro Multimeios de Espinho**
Bilhete: 5€**17 A 30 AGO****Cinema Infantil: Elemental**
Centro Multimeios de Espinho

Bilhete: 5€
Na Cidade Elemento, os moradores de fogo, água, terra e ar vivem em conjunto. A história apresenta Chispa, uma jovem perspicaz e impetuosa, cuja amizade com Nilo, um rapaz divertido, sentimental e descontrado, desafia as suas crenças sobre o mundo em que vivem.

18 E 19 AGO**Tributo aos ABBA
Casino Espinho**

Dois jantares concerto com os ABBAMIA, que vão trazer ao palco do Casino Espinho o repertório deste grupo sueco em formato de Tributo, com doces vozes femininas e quatro conceituados músicos portugueses.

19 AGO**Concerto Nenny
Praça do Mar**

Horário: 22 horas

21 AGO A 6 SET**Cinema: Oppenheimer
Centro Multimeios de Espinho**

Bilhete: 5€
Um thriller que mergulha a fundo na mente do singular J. Robert Oppenheimer, o brilhante cientista envolvido na criação da bomba atômica durante a Segunda Guerra Mundial. Uma invenção revolucionária que simbolizou a máxima capacidade do engenho humano, capaz de refazer a civilização e, ao mesmo tempo, de ameaçar o futuro da humanidade.

24 A 30 AGO**Cinema: Pôr do Sol: O Mistério
do Colar de São Cajó****Centro Multimeios de Espinho**
Bilhete: 5€

A saga da família Bourbon de Linhaça e do seu bem mais valioso: o Colar de São Cajó,

**10 a
16 AGO****CINEMA: MISSÃO:
IMPOSSÍVEL - AJUSTE
DE CONTAS: PARTE UM****Centro Multimeios de Espinho****Bilhete: 5€**

Ethan Hunt e a sua equipa IMF embarcam na missão mais perigosa de sempre: localizar uma nova e terrível arma que ameaça toda a humanidade, evitando que caia nas mãos erradas. O destino do mundo está em jogo. Com o controlo do futuro em risco e forças obscuras do passado de Ethan a aproximarem-se, começa uma corrida mortal à volta do globo.

**17 a
30 AGO****CINEMA INFANTIL:
ELEMENTAL****Centro Multimeios de Espinho****Bilhete: 5€****Horário: Seg a Sáb 16h****Realizador: Peter Sohn**

EUA. 2023. 93 min. Animação. M/6

Na Cidade Elemento, os moradores de fogo, água, terra e ar vivem em conjunto. A história apresenta Chispa, uma jovem perspicaz e impetuosa, cuja amizade com Nilo, um rapaz divertido, sentimental e descontrado, desafia as suas crenças sobre o mundo em que vivem.

que está na família há mais de 3500 anos, e esconde segredos, maldições e uma lendária receita de bacalhau.

25 E 26 AGO**Tributo a Tina Turner
Casino Espinho**

"Ana Paula Cardoso, ou simplesmente "Kika" como é conhecida, encantou Portugal, com a sua magnífica voz no programa da SIC "Factor X" de onde saiu vencedora. Entre lançamentos de cds e novos projectos, Kika Cardoso decide criar um Tributo à sua Diva, Tina Turner"

25 AGO**Dj set Wilson Honrado****26 AGO****Dj set Carolina Torres****31 AGO A 6 SET****Cinema Infantil: Um Voo****Altamente****Centro Multimeios de Espinho****Bilhete: 5€**

Richard, o pardal audaz que foi adotado por uma família de cegonhas, está a gozar o inverno no Grande Lago no Norte de África quando descobre que não será ele a liderar o bando de regresso ao norte. Por isso, decide fugir para viajar sozinho.

15 SET**Concerto DAMA
Praça do Mar**

Horário: 22 horas

Concerto inserido na celebração em honra de Nossa Senhora da Ajuda

15 SET**Concerto The Gift
Casino Espinho**

O momento está inserido num jantar concerto repleto de "sabores intensos e iguarias deliciosas", onde a banda da conhecida cantora Sónia Tavares vai apresentar o seu novo álbum com o nome Coral.

16 SET**Concerto Bárbara Bandeira
Praça do Mar**

Horário: 22 horas

Concerto inserido na celebração em honra de Nossa Senhora da Ajuda

22 SET**Concerto da Orquestra
Clássica de Espinho e Eric Lu
Auditório de Espinho -
Academia**

Horário: 21h30

Bilhete normal: 8 euros

O elefante Babar é um personagem simpático da literatura infantil. Escrito por Jean de Brunhoff, o livro foi pensado para os seus filhos. Francis Poulenc decidiu criar um acompanhamento musical à narração, que resultou no embrião desta obra, adaptada à orquestra pelo compositor Jean Françaix. O virtuosismo e o lirismo românticos encontram-se patentes na música do norueguês Edvard Grieg. O seu concerto para piano delicia muitos ouvintes desde que foi apresentado, em 1869. Uma apresentação eletrizante de Eric Lu, um valor seguro do pianismo atual.

CULTURA

**Minibibliotecas de
verão estão acessíveis
junto às praias**

O PROJETO "Mergulha na leitura - Biblioteca de praia", iniciado no ano passado com sucesso, que disponibiliza livros em duas estruturas imprevisíveis, criadas através de armários refrigerados, nas praias da cidade, voltou a ser implementado.

A iniciativa, dinamizada pela Biblioteca Municipal, permite que qualquer pessoa possa escolher a sua leitura de praia, de forma espontânea, livre e gratuita, num local aprazível nos meses de verão. "Leva, Mergulha e Devolve" é o lema desta ação, que funciona sem prazo de devolução, e com base na confiança e no respeito. As estruturas estão posicionadas a norte e a sul da zona das praias de Espinho. Uma está localizada em frente à entrada da Piscina Solário Atlântico e outra em frente à praia da rua 37. Nestas pequenas bibliotecas, em modo de armários, os leitores poderão encontrar livros de diversos géneros, maioritariamente de ficção, dirigidos a adultos, crianças e jovens, em língua portuguesa e estrangeira. •

**Dádiva
de
Sangue****13 AGOSTO 2023**

Das 09h00 às 13h00

ESPINHO**SALÃO NOBRE DA PISCINA
SOLAR ATLÂNTICO DE ESPINHO****Lions Clube de Espinho**Instituto Português
do Sangue e de
Transplantação, IPST**PROMOÇÃO:**
Associação de Dadores
Benévolos de Sangue
do Lions Clube de Espinho



"Vamos tendo sempre oportunidades para irmos forjando o nosso caminho. Na ciência há um leque muito grande de possibilidades"

Joana Magalhães,
cientista, p4 a 6



"Com trabalho os resultados pessoais de cada um aparecem com naturalidade"

Luís Godinho,
treinador de surf, p12



"Que estranha forma de governar o território é esta que governa por leilão, na estratégia de desesperar as comunidades locais"

Tito Miguel Pereira,
opinião, p 11

faladura

TEMPO ESPINHO:

QUI • 10		24° 17°
SEX • 11		26° 17°
SÁB • 12		24° 16°
DOM • 13		23° 15°
SEG • 14		24° 15°
TER • 15		24° 14°
QUA • 16		24° 15°
QUI • 17		23° 16°

Fonte: www.ipma.pt

ATIVIDADE NA PRAIA

Construções na areia batem recorde de inscrições

Tradição espinhense superou as expectativas com a adesão de 50 crianças. Criatividade andou à solta e Junta de Freguesia promete dar continuidade ao projeto.

LISANDRA VALQUARESMA

A PRAIA FRENTE AZUL foi, mais uma vez, o palco escolhido para as já tradicionais construções na areia. Na passada quinta-feira, 3 de agosto, mais de 50 crianças responderam ao desafio lançado pela Junta de Freguesia de Espinho e, ao longo da manhã, deram asas à imaginação com a construção de diversas figuras.

Segundo Vasco Alves Ribeiro, presidente da Junta de Freguesia, a iniciativa tem crescido todos os anos e, este verão, superou as expectativas com a inscrição de 50 crianças. "Íamos encerrar as inscrições desde ano com 30 vagas, mas a verdade é que nunca conseguimos porque não somos capazes de dizer às crianças que já não dá", afirma, confiando que minutos antes da prova iniciar ainda houve tempo para quatro inscrições de última hora.

À semelhança do ano passado, foi decidido não atribuir prémio apenas ao vencedor, mas sim a todos os participantes. O objetivo, segundo o edil, é o de não fomentar a competição o que fez com que, ao final da manhã, todos as crianças levassem

para casa um conjunto de raquetes de praia, uma camisola e um boné alusivos à edição deste ano, sem falar o já habitual gelado. Embora seja já uma tradição de vários anos, as construções na areia parecem ter cativado o coração de muitas crianças e a iniciativa terá lugar garantido no próximo ano.

"Costumávamos ter duas faixas etárias, mas este ano fizemos apenas dos 6 aos 12 e acabamos a participação dos jovens dos 12 aos 14 porque ninguém se inscrevia", revela, explicado que, em contrapartida, a adesão dos mais novos sempre se destacou e, por isso, tem que continuar. "Se não tivéssemos inscrições, perceberíamos que era necessário fazer outro tipo de atividades, mas, se está a disparar o número de interessados todos os anos, é um sinal de que tem que continuar. Temos pessoas que vêm todos os anos e que trazem sempre mais um sobrinho ou mais um amigo", conta, acreditando que, em 2024, a iniciativa poderá ultrapassar as 50 inscrições. Habitado a ver as construções na areia, Artur Faustino assume a tarefa de júri, mas à Defesa de Espinho não consegue precisar quantas edições já avaliou. Defendendo que "esta iniciativa é um bem para as crianças", não esconde o orgulho por este ano ter havido uma procura ainda maior.

Sobra o seu papel de júri explica que "não é difícil" e em relação ao vencedor "há sempre alguém que se supera e faz um trabalho de referência", revela. ●



© ISABEL FAUSTINO